

JULIANA CRISTINA DOS SANTOS

ANÁLISE ECONÔMICO-FINANCEIRA DA EMPRESA SARAIVA S.A

CURITIBA

2012

JULIANA CRISTINA DOS SANTOS

ANÁLISE ECONÔMICO-FINANCEIRA DA EMPRESA SARAIVA S.A

Monografia apresentada ao Programa do Curso de Pós-Graduação do Departamento de Ciências Contábeis do Setor de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Federal do Paraná como requisito para obtenção do título de especialista em Contabilidade e Finanças.

Orientadora: Prof. Dra. Márcia Bortolucci Espejo

CURITIBA

2012

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO
PARECER FINAL


NOME DO (A) ALUNO (A): JULIANA CRISTINA DOS SANTOS

TÍTULO DO TRABALHO: ANÁLISE ECONÔMICO-FINANCEIRA DA EMPRESA SARAIVA S/A

NOME DO PROFESSOR ORIENTADOR: MÁRCIA MARIA DOS SANTOS BORTOLOCCI ESPEJO

PARECER DO PROFESSOR ORIENTADOR:

Monografia teve ^{como} objetivo realizar análise econômico-financeira da empresa Saraiva S/A no período de 2006 a 2010. Por meio de análise documental, constatou-se situação financeira sólida do negócio.

NOTA: 9,5 (nove e meio) ASSINATURA: 

NOME DO PROFESSOR DESIGNADO:

NOTA: 9,5 (nove e meio) ASSINATURA: 

Prof. Romualdo Douglas Colauto
Departamento de Contabilidade
Mat. 202087 - 15162532

CONCEITO FINAL: _____ ()

COORDENADOR DO CURSO: MOISÉS PRATES SILVEIRA

ASSINATURA: _____ DATA: ____/____/____

RESUMO

SANTOS, J. C. Análise Econômico Financeira da Empresa Saraiva S.A. O presente estudo visa efetuar a análise econômico financeira da Empresa Saraiva S.A Livreiros Editores, nos anos de 2006 a 2010. Para realização da análise foram utilizados os balanços patrimoniais e demonstrações de resultados disponibilizados pela empresa em seu site, sendo estes, devidamente atualizados pelo índice IGP-M. Este estudo visa responder à seguinte questão de pesquisa: qual a situação econômico financeira da empresa Saraiva S.A no período de 2006 a 2010? Para responder a esta questão definiu-se alguns objetivos específicos: efetuar análise horizontal e vertical da empresa, realizar análise da Saraiva de acordo com os índices de liquidez, rentabilidade e indicadores estruturais, analisar a dinâmica financeira da empresa, avaliar a sua necessidade de capital de giro e elaborar relatório final, demonstrando a evolução da empresa no período estudado. Para realização deste estudo buscou-se respaldo em autores conceituados da área, cujos conhecimentos estão apresentados no referencial teórico. O trabalho tem como característica a análise documental, por meio dos relatórios econômico-financeiros disponibilizados pela Saraiva S.A, pesquisa descritiva e qualitativa. Por fim tem-se a apresentação das análises propostas, conclusões e recomendações à empresa.

PALAVRAS-CHAVE: ANÁLISE ECÔNOMICO FINANCEIRA, BALANÇOS PATRIMONIAIS, DEMONSTRAÇÕES DE RESULTADOS.

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1 – ÍNDICE ACUMULADO IGP-M	26
QUADRO 2 – ANÁLISE HORIZONTAL E VERTICAL SARAIVA S.A (BALANÇO PATRIMONIAL 2006 A 2010 – ATIVO).....	28
QUADRO 3 – ANÁLISE HORIZONTAL E VERTICAL SARAIVA S.A (BALANÇO PATRIMONIAL 2006 A 2010 – PASSIVO).....	29
QUADRO 4 – ANÁLISE HORIZONTAL E VERTICAL SARAIVA S.A (DRE 2006 A 2010)	30
QUADRO 5 – INDICADORES DE ANÁLISE FINANCEIRA	45
QUADRO 6 – INDICADORES DE ANÁLISE ESTRUTURAL	46
QUADRO 7 – INDICADORES DE ANÁLISE ECONÔMICA.....	48
QUADRO 8 – RECLASSIFICAÇÃO DAS CONTAS ERRÁTICAS, CÍCLICAS E NÃO CÍCLICAS DO BALANÇO PATRIMONIAL	50
QUADRO 9 – DEMONSTRAÇÃO DO CÁLCULO DA NECESSIDADE DE CAPITAL DE GIRO	50
QUADRO 10 – REPRESENTAÇÃO ANÁLISE DINÂMICA E TIPOLOGIA 2006 E 2007.	51
QUADRO 11 – REPRESENTAÇÃO ANÁLISE DINÂMICA E TIPOLOGIA 2008 E 2009	52
QUADRO 12 – REPRESENTAÇÃO ANÁLISE DINÂMICA E TIPOLOGIA 2010.....	52

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1 - BALANÇO PATRIMONIAL 2006.....	37
GRÁFICO 2 - BALANÇO PATRIMONIAL 2007.....	38
GRÁFICO 3 - BALANÇO PATRIMONIAL 2008.....	39
GRÁFICO 4 - BALANÇO PATRIMONIAL 2009.....	39
GRÁFICO 5 - BALANÇO PATRIMONIAL 2010.....	40
GRÁFICO 6 - COMPOSIÇÃO DA RECEITA BRUTA 2006 E 2007	42
GRÁFICO 7 - COMPOSIÇÃO DA RECEITA BRUTA 2008 E 2009	43
GRÁFICO 8 - COMPOSIÇÃO DA RECEITA BRUTA 2010.....	44

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	6
1.1 PROBLEMA DE PESQUISA.....	7
1.2 OBJETIVOS.....	7
1.2.1 Objetivo geral.....	7
1.2.3 Objetivos específicos	7
1.3 JUSTIFICATIVA	7
1.4 DELIMITAÇÃO DO ESTUDO	8
1.5 ESTRUTURA DO TRABALHO	8
2 REFERENCIAL TEÓRICO.....	10
2.1 OBJETIVOS DA ANÁLISE DE BALANÇOS.....	10
2.2 ESTRUTURAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS	12
2.3 ANÁLISES HORIZONTAL E VERTICAL	12
2.4 ANÁLISES ATRAVÉS DE ÍNDICES.....	13
2.4.1 Liquidez Imediata.....	14
2.4.2 Liquidez Corrente	14
2.4.3 Liquidez Seca.....	15
2.4.4 Liquidez Geral	15
2.5 ANÁLISE ESTRUTURAL.....	16
2.5.1 Participação de capital de terceiros	17
2.5.2 Composição das exigibilidades.....	17
2.5.3 Imobilização dos recursos	18
2.5.4 Capitalização.....	18
2.6 ANÁLISE ECONÔMICA.....	19
2.6.1 Margem líquida.....	19
2.6.2 Rentabilidade do Ativo	19
2.6.3 Rentabilidade de Patrimônio Líquido	20
2.6.4 Giro do Ativo	20
2.7 DINÂMICA FINANCEIRA NAS EMPRESAS.....	21
2.7.1 Ciclo econômico e financeiro	21
2.7.4 Capital de giro.....	21

2.7.4.1 Necessidade de capital de giro	22
3 METODOLOGIA	23
4 ANÁLISE DOCUMENTAL	25
4.1 CARACTERÍSTICAS DA EMPRESA	25
4.2. ATUALIZAÇÃO MONETÁRIA	26
4.3. ANÁLISE VERTICAL E HORIZONTAL	26
4.3.1 Comentários sobre a Análise Vertical e Horizontal Balanço Patrimonial	37
4.3.2 Comentários sobre a Análise Vertical e Horizontal Demonstração do Resultado do Exercício	41
4.4 ANÁLISES ATRAVÉS DE ÍNDICES	44
4.4.1 Análise Financeira	45
4.4.1.1 Liquidez Imediata	45
4.4.1.2 Liquidez Seca	45
4.4.1.3 Liquidez Corrente	46
4.4.1.4 Liquidez geral	46
4.4.2 Análise Estrutural	46
4.4.2.1 Participação de Capital de Terceiros	47
4.4.2.2 Composição das exigibilidades	47
4.4.2.3 Imobilização dos recursos	47
4.4.2.4 Capitalização	47
4.4.3 Análise Econômica	48
4.4.3.1 Margem Líquida	48
4.4.3.2 Rentabilidade do Ativo	48
4.4.3.3 Rentabilidade do Patrimônio Líquido	49
4.4.3.4 Produtividade	49
4.5 DINÂMICA FINANCEIRA	49
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	53
REFERÊNCIAS	55
APENDICE	57
Dinâmica financeira: reclassificação do ativo	57
Dinâmica financeira: reclassificação do passivo	58
ANEXOS	59

1 INTRODUÇÃO

Em um mercado cada vez mais competitivo é de suma importância que as empresas estejam atentas às oportunidades e ameaças que se apresentam. As empresas buscam maximizar o patrimônio de seus acionistas, e este é o objetivo da Administração Financeira.

Neste contexto tem-se a figura do profissional de finanças que deve direcionar para que sejam tomadas decisões estratégicas em relações aos investimentos e demais atividades financeiras a fim de que a empresa alcance os resultados esperados. Além disso, tem-se a Contabilidade que oferece informações que dão suporte as decisões necessárias para o bom andamento do negócio.

Para ter as informações contábeis às empresas contam com o contador, que como cita Matarazzo (1998) é o responsável por fornecer as demonstrações financeiras.

A Análise de Balanços é uma ferramenta de grande importância para as empresas. Matarazzo (1998, p. 13) cita que a análise de balanços “propicia as avaliações de patrimônio da empresa e das decisões tomadas, tanto em relação ao passado – retratado nas demonstrações financeiras – como em relação ao futuro – espelhado no orçamento financeiro”.

Ainda neste contexto Assaf Neto (2010, p. 36) afirma que:

A análise de Balanços permite que se extraia, dos demonstrativos contábeis apurados e divulgados por uma empresa, informações úteis sobre o seu desempenho econômico-financeiro, podendo atender aos objetivos de análise dos investidores, credores, concorrentes, empregados, governo, etc.

É fundamental que as empresas utilizem estas análises para conduzir as suas finanças, almejando tomar decisões embasadas que lhes permitam os melhores resultados. Diante da importância que as análises econômicas e financeiras representam para as empresas de um modo geral, esta monografia abordará este tema e apresentará um estudo prático das demonstrações contábeis da empresa Saraiva S.A.

1.1 PROBLEMA DE PESQUISA

Qual a situação econômico-financeira da empresa Saraiva S.A no período de 2006 a 2010?

1.2 OBJETIVOS

1.2.1 Objetivo geral

Analisar a situação econômico-financeira da empresa SARAIVA S.A. LIVREIROS EDITORES nos anos de 2006 a 2010.

1.2.3 Objetivos específicos

- Efetuar análise horizontal e vertical da empresa;
- Realizar análise da Saraiva de acordo com os índices de liquidez, rentabilidade e indicadores estruturais;
- Analisar a dinâmica financeira da empresa;
- Avaliar a sua necessidade de capital de giro;
- Elaborar relatório final, demonstrando a evolução da empresa no período estudado.

1.3 JUSTIFICATIVA

Este projeto é importante para a autora visto que haverá a aplicação prática de parte do conhecimento adquirido durante o período de especialização, no intuito da obtenção do título de Especialista em Contabilidade e Finanças.

O tema foi escolhido devido sua relevância para a autora, uma vez que permitirá um estudo prático da análise econômica e financeira de uma empresa de

capital aberto, permitindo uma maior experiência com análises financeiras. Outro fator determinante foi a acessibilidade as informações contábeis necessárias para realização deste estudo, uma vez que serão utilizados relatórios contábeis de uma empresa de capital aberto disponibilizados no site da própria empresa.

É relevante para a empresa, pois segundo Matarazzo (1998, p. 17):

As demonstrações financeiras fornecem uma série de dados sobre a empresa de acordo com as regras contábeis. A Análise de Balanços transforma esses dados em informações e será tanto mais eficientes quanto melhores informações produzir.

Ainda Matarazzo (2008) ressalta que é importante distinguir dados de informações. Dados são números, que isolados não fornecem dados para decisão do leitor. Em contrapartida, informações representam uma comunicação e auxiliam no processo decisório. Esta monografia objetiva gerar informações a partir dos dados coletados em suas demonstrações financeiras.

1.4 DELIMITAÇÃO DO ESTUDO

Este estudo tem por objetivo analisar a situação econômica e financeira da empresa Saraiva S.A. Para tanto, será utilizado os Balanços disponibilizados pela empresa dos anos de 2006 a 2010. Para análise da Saraiva, será realizada a atualização do Balanço Patrimonial e da DRE de acordo com o IGP-M. O IGP-M é o Índice Geral de Preços do Mercado. Ele é medido pela Fundação Getúlio Vargas e tem por finalidade o registro da inflação de preços desde matérias-primas agrícolas e industriais até bens e serviços finais. Após serão efetuadas as análises necessárias para o alcance do objetivo desta monografia.

1.5 ESTRUTURA DO TRABALHO

Na sequência será apresentado o referencial teórico utilizado para a execução desta monografia. O referencial abordará o objetivo da análise de balanços, a estruturação das demonstrações financeiras, análises vertical e

horizontal, análises através de índices, análise estrutural, análise econômica, e dinâmica financeira nas empresas.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Serão abordados no referencial os temas necessários para respaldar este trabalho. Inicialmente será apresentado o objetivo da análise de balanços, seguido pela estruturação da análise de balanços, análises horizontal e vertical, análises através de índices, análise estrutural e econômica. Por fim, será abordada a dinâmica financeira da empresa.

2.1 OBJETIVOS DA ANÁLISE DE BALANÇOS

Silvério e Viceconti (1999, p.393) definem análise de balanços como “estudo da situação patrimonial da entidade, através da decomposição, comparação e interpretação do conteúdo das demonstrações contábeis, visando obter informações analíticas e precisas sobre a situação da empresa.” Os autores ainda citam que o objetivo da análise é fornecer informações numéricas para auxílio dos interessados como acionistas, clientes fornecedores, entre outros.

Segundo Matarazzo (1998, p. 17) “A análise de balanços objetiva extrair informações das demonstrações financeiras.” Assaf Neto (2010, p. 35) complementa que:

A análise de balanços visa relatar, com base nas informações contábeis fornecidas pelas empresas, a posição econômico-financeira atual, as causas que terminaram a evolução apresentada e as tendências futuras. Em outras palavras, pela análise de balanços extraem-se informações sobre a posição passada, presente e futura de uma empresa.

Ainda segundo Assaf Neto (2010) estas informações ajudam analistas a obter pareceres sobre a empresa que os auxiliarão no processo decisório, tais como analisar a atratividade do investimento em ações de uma determinada empresa, verificar se uma empresa apresenta rentabilidade satisfatória, entre outros.

Masakazu (2001, p. 269) tal como Neves e Viceconti (1999) complementa que “os principais usuários da análise de balanço são: administradores de empresas, acionistas e investidores, instituições financeiras, fornecedores, clientes, concorrentes e órgãos governamentais.” Assaf Neto (2010) também cita estes

usuários e exemplifica a utilidade destas informações a cada um dos usuários.

Neste contexto questiona-se qual o conceito de análise de balanços? Ludícibus (1998) define a análise de balanços como uma arte, e justifica informando que embora haja cálculos pré-definidos para a análise não há uma forma científica comprovada para análise de índices que forneçam um diagnóstico preciso. Assaf Neto (2010) compartilha esta visão e informa que a análise é própria do indivíduo que a realiza, ou seja, o conhecimento do analista, a sua vivência e sua intuição serão fundamentais para a análise. Analistas terão pareceres semelhantes, no entanto, dificilmente terão pareceres iguais.

Ludícibus (1998, p. 65) informa que “a análise financeira e de balanços deve ser entendida dentro de suas possibilidades e limitações. Por um lado apresenta mais problemas que soluções; por outro lado, convenientemente manuseada pode transformar-se num poderoso “painel de controle” da administração.” Por isso o autor cita que é necessário tomar cuidado com a análise, mas quando bem trabalhado os demonstrativos financeiros pode fornecer importantes informações.

Para que não ocorram grandes distorções na análise, Ludícibus (1998) cita que a contabilidade da empresa deve ser mantida de forma coesa, sem interferência que manipule os resultados, também ressalta a importância de auditores independentes, ou não sendo possível a contratação de uma firma externa, o acompanhamento de uma auditoria interna.

Para que haja a análise alguns relatórios são básicos. Estes relatórios são classificados como obrigatórios e não obrigatórios. Assaf Neto (2010) informa que os relatórios obrigatórios são definidos pela legislação societária. Sendo que a Lei das Sociedades por Ações determina que ao final de cada exercício social toda empresa deve apurar, com base nos fatos registrados pela contabilidade, as seguintes demonstrações contábeis: Balanço Patrimonial; Demonstração do Resultado do Exercício; Demonstração dos Lucros ou Prejuízos Acumulados ou Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido; Demonstrações do Fluxo de Caixa; Demonstração do Valor Adicionado.

2.2 ESTRUTURAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

A estruturação das demonstrações é de suma importância para a análise de balanço. Assaf Neto (2010) informa que a compreensão da estrutura contábil das demonstrações permite o desenvolvimento de avaliações mais assertivas a respeito da empresa em questão. E que o processo de análise requer conhecimentos consistentes sobre a apuração das demonstrações contábeis e como é realizada a contabilização.

2.3 ANÁLISES HORIZONTAL E VERTICAL

Assaf Neto (2010) informa que o critério básico para análise de balanços é a comparação. O autor ainda esclarece que quando o valor total de uma conta é tratado isoladamente não há a demonstração efetiva de sua importância, no entanto, quando comparado a outros períodos tem-se uma maior clareza de sua situação. Este processo de comparação relatado pelo autor é representado pela análise vertical e horizontal.

Neste contexto Matarazzo (1998, p. 26) relata que “a análise vertical e horizontal presta-se fundamentalmente ao estudo de tendências.” Assaf Neto (2010, p. 93) define análise horizontal como “a comparação que se faz entre valores de uma mesma conta ou grupo de contas, em diferentes exercícios sociais.” Já a análise vertical “também é um processo comparativo, expresso em porcentagem, que se aplica ao se relacionar uma conta ou grupo de contas com um valor afim ou relacionável, identificado no mesmo demonstrativo”.

Para Neves e Viceconti (1999, p. 395) o objetivo da análise vertical é “medir percentualmente cada componente em relação ao todo do qual faz parte, e fazer comparações caso existam dois ou mais períodos”. Já a análise horizontal visa “avaliar o aumento ou a diminuição dos valores que expressam os elementos patrimoniais ou de resultado, numa determinada série histórica de exercícios”.

Complementando Ludícibus (1998, p. 90) informa que “a principal finalidade da análise horizontal é apontar o crescimento dos itens dos Balanços e das

Demonstrações de Resultado através dos períodos, a fim de caracterizar tendências.” Ludícibus (1998) ainda informa que o resultado da análise horizontal é apresentado através de índices.

Complementando Ludícibus (1998, p. 93) cita que a análise vertical “é importante para avaliar a estrutura de composição de itens e sua evolução no tempo”. O autor ressalta que as análises horizontais e verticais se complementam, e que não se devem retirar conclusões apressadas, pois são necessários vários quocientes para obter um resultado mais assertivo.

Ludícibus (1998) informa que apenas a análise horizontal não é suficiente, para uma investigação mais aprofundada, é necessário compará-la com a análise vertical. Para a análise vertical Ludícibus (1998, p. 75) informa que ela “é importante para denotar estrutura de composição e sua evolução no tempo”.

2.4 ANÁLISES ATRAVÉS DE ÍNDICES

Matarazzo (1998) informa que os índices é uma das técnicas de análises mais empregadas. Eles fornecem uma ampla visão da situação econômica e financeira da empresa.

Padoveze (2007, p. 130) cita que os índices “compreendem a geração de um painel básico de indicadores para complementar as análises vertical e horizontal.”. Sendo deste modo mais uma ferramenta a disposição da empresa para geração de informações úteis no seu processo decisório.

Os índices classificam-se como de estrutura e liquidez, que ajudam a expressar a situação financeira da empresa, e de rentabilidade que expressam a situação econômica da empresa.

Conforme citado por Matarazzo (1998), compõe os índices de estrutura de capital: participação de capitais de terceiros, composição de endividamento, imobilização do patrimônio líquido, imobilização dos recursos não correntes. Entre os índices de liquidez o autor destaca: liquidez geral, liquidez corrente e liquidez seca. Por fim, tem-se os índices de rentabilidade: giro do ativo, margem líquida, rentabilidade do ativo, rentabilidade do patrimônio líquido.

Silva (1999) menciona que os índices de liquidez indicam a capacidade de a empresa honrar suas dívidas. Para chegar ao seu cálculo é efetuada a comparação entre os direitos realizáveis da empresa e suas exigibilidades. Em linhas gerais a liquidez representa a capacidade de a empresa obter lucros, de sua administração em relação ao seu ciclo financeiro e de suas decisões de financiamentos e investimentos.

2.4.1 Liquidez Imediata

Ludícibus (1998) informa que este índice apresenta quanto à empresa dispõe para saldar suas dívidas de curto prazo. Ele é representado pela seguinte fórmula:

$$\text{Liquidez Imediata} = \frac{\text{Disponível}}{\text{Passivo Circulante}}$$

Ludícibus (1998) ainda menciona que este quociente tinha maior importância no passado, pois se concedia uma elevada importância à segurança do negócio. Hoje este índice já não é mais tão enfatizado.

2.4.2 Liquidez Corrente

Este índice representa quantos reais à empresa possui disponível e conversível, logo quanto ela possui em dinheiro, bens e direitos realizáveis no curto prazo em relação às dívidas do mesmo período:

$$\text{Liquidez Corrente} = \frac{\text{Ativo Circulante}}{\text{Passivo Circulante}}$$

Ludícibus (1998) informa que o índice de liquidez corrente é o mais popular

entre os índices. Ele relaciona quanto possuímos disponíveis e realizáveis no curto prazo para quitar cada real de dívida também de curto prazo.

A interpretação do índice ocorre no sentido de que “*quanto maior, melhor*”: Neste contexto Silva (1999) esclarece que alguns autores consideram este índice bom quando ele é acima de 1 (um) ou 1,5 (um e meio). No entanto, é necessário levar em consideração que o índice de liquidez corrente é um instrumento comparativo entre empresas semelhantes, ou seja, do mesmo ramo, porte, região geográfica, porém isoladamente não é possível afirmar se a liquidez é boa ou ruim, pois há outras variáveis que devem ser consideradas para esta análise, como o ciclo financeiro da empresa.

2.4.3 Liquidez Seca

Este índice representa quantos reais à empresa possui disponível em relação às dívidas de curto prazo, deduzindo os estoques:

$$\text{Liquidez Seca} = \frac{\text{Ativo Circulante} - \text{Estoques}}{\text{Passivo Circulante}}$$

A interpretação do índice ocorre no sentido de que “*quanto maior, melhor*”:

Iudícibus (1998, p. 102) cita que este índice “é bem conservador, visto a alta rotatividade dos estoques. O quociente apresenta uma posição bem conservadora da liquidez da empresa em determinado momento, sendo preferido pelos emprestadores de capitais”.

Iudícibus (1998, p. 81) informa que “eliminando os estoques do numerador, estamos eliminando um fator de incerteza, isto é, somente consideramos os recursos disponíveis para fazer face às exigibilidades correntes: dinheiro, caixa em banco e contas a receber de curto prazo”.

2.4.4 Liquidez Geral

Este índice representa quanto à empresa possui em dinheiro, bens e direitos

realizáveis a curto e longo prazo, frente as suas dívidas totais.

$$\text{Liquidez Geral} = \frac{\text{Ativo Circulante} + \text{Realizável a Longo Prazo}}{\text{Passivo Circulante} + \text{Exigível a Longo Prazo}}$$

A interpretação do índice ocorre no sentido de que “*quanto maior, melhor*”. O índice demonstra quanto a empresa possui de ativo circulante e realizável a longo prazo para cada R\$ 1,00 de dívida.

Assaf Neto (2010, p. 164) informa que a liquidez geral “é utilizada também como uma medida de segurança financeira da empresa a longo prazo, revelando sua capacidade de saldar todos os seus compromissos”.

Ludícibus (1998, p. 102) faz uma crítica a este índice, informando que:

Este quociente pretenderia retratar a saúde financeira de longo prazo de um empreendimento. Mais uma vez, o problema dos longos prazos empobrece o sentido de utilidade deste quociente. Os prazos de liquidação do ativo e de pagamento do passivo podem ser bastante diferenciados, de forma que somente o cálculo do valor atual melhoraria a qualidade dos dados, para efeito de análise. Incluiríamos no numerador certas contas classificadas, às vezes, no Ativo Permanente, subgrupo Investimentos, mas que são praticamente equivalentes a recebíveis, embora a longo prazo, desde que o risco do recebimento não seja razoavelmente percebível.

2.5 ANÁLISE ESTRUTURAL

Ludícibus (1998, p. 103) informa que os índices estruturais “relacionam as fontes de fundos entre si, procurando retratar a posição relativa do capital próprio com relação ao capital de terceiros.” Por isso são de suma importância, pois demonstram a dependência da empresa frente ao capital de terceiros.

Silva (1999, p. 254) menciona que:

Os índices de estrutura e de endividamento decorrem de decisões estratégicas da empresa, relacionadas às decisões financeiras de investimentos, financiamento e distribuição de dividendos. Adicionalmente, as políticas operacionais e a capacidade de geração de lucro da empresa também afetam esta família de indicadores, que medem os níveis de imobilização de recursos próprios, relacionam a composição de capitais (próprios e de terceiros), e que buscam diversas relações na estrutura e na qualidade da dívida da empresa.

Compõem os índices estruturais a participação de capital de terceiros, composição das exigibilidades, imobilização dos recursos e capitalização.

2.5.1 Participação de capital de terceiros

Silva (1999, p. 256) explica que “o índice de participação do capital de terceiros indica o percentual de capital de terceiros em relação ao patrimônio líquido, retratando a dependência da empresa aos recursos externos”.

O cálculo do índice dá-se pela divisão do Capital de Terceiros pelo Patrimônio Líquido. Ele demonstra quanto à empresa possui de empréstimo para cada R\$ 1,00 de capital próprio, é representado pela seguinte fórmula:

$$\text{Participação de Capital de Terceiros} = \frac{\text{Capital de Terceiros}}{\text{Patrimônio Líquido}}$$

Silva (1999) ainda cita que a interpretação do índice de endividamento isoladamente é “*quanto maior, pior*”, entretanto ressalta que o endividamento pode conceder a empresa um melhor ganho por ação, no entanto, quanto maior o ganho maior o risco associado.

Assaf Neto (2010) conclui que o índice de endividamento pode ser utilizado apenas relacionando dívidas de curto prazo ou de longo prazo frente ao patrimônio líquido, desta forma é possível verificar o endividamento em relação à maturidade do passivo.

2.5.2 Composição das exigibilidades

Este índice apresenta qual o posicionamento da empresa em relação ao capital de terceiros.

$$\text{Composição das exigibilidades} = \frac{\text{Passivo Circulante}}{\text{Capital de terceiros}}$$

Silva (1999, p. 259) informa que este índice “indica quanto da dívida total da empresa deverá ser pago em curto prazo, isto é, as obrigações de curto prazo comparadas com as obrigações totais”.

Silva (1999) ainda cita que a interpretação do índice de endividamento é “quanto maior, pior”, pois quanto maior as dívidas de curto prazo, maior será a necessidade de a empresa gerar recursos no curto prazo para saldá-las.

2.5.3 Imobilização dos recursos

Silva (1999, p. 254) informa que “o índice de imobilização do patrimônio líquido indica quanto do patrimônio líquido da empresa está aplicado no ativo permanente”.

$$\text{Imobilização de recursos próprios} = \frac{\text{Ativo permanente}}{\text{Patrimônio Líquido}}$$

Silva (1999, p. 256) ainda destaca que “o índice de imobilização envolve importantes decisões estratégicas da empresa, quanto à expansão, compra, aluguel ou *leasing* de equipamentos. São os investimentos que caracterizam o risco da atividade empresarial.”

2.5.4 Capitalização

Segundo Matarazzo (1998) o índice de capitalização representa o volume dos recursos gerados que permanecem na empresa. Sua interpretação é quanto maior, melhor.

$$\text{Capitalização} = \frac{\text{Capitais Próprios Médios}}{\text{Ativo Médio}}$$

2.6 ANÁLISE ECONÔMICA

O empresário é estimulado principalmente pelo lucro, e como cita Silva (1999, p. 232) o lucro “é uma das formas de avaliação de êxito de um empreendimento”. Os índices de rentabilidade indicam qual o retorno do negócio, entre os índices destacam-se: margem líquida, rentabilidade do ativo, rentabilidade do patrimônio líquido e giro do ativo.

2.6.1 Margem Líquida

Silva (1999, p. 235) cita que “O índice de retorno sobre as vendas compara o lucro líquido em relação às vendas líquidas do período, fornecendo o percentual de lucro que a empresa está obtendo em relação ao seu faturamento”.

Seu cálculo é representado pela seguinte fórmula:

$$\text{Margem Líquida} = \frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Vendas Líquidas}}$$

A interpretação do índice da margem líquida é no sentido de que “*quanto maior, melhor*”. Sendo que o resultado representa quanto à empresa obteve de lucro para cada R\$ 100,00 vendidos.

2.6.2 Rentabilidade do Ativo

Silva (1999, p. 237) esclarece que “O índice de retorno sobre o ativo indica a lucratividade que a empresa propicia em relação aos investimentos totais representados pelo ativo total médio”.

Seu cálculo é representado pela seguinte fórmula:

$$\text{Rentabilidade do Ativo} = \frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Ativo médio}}$$

A interpretação do índice da rentabilidade do ativo é no sentido de que “quanto maior, melhor”. Sendo que o resultado representa quanto à empresa obteve de lucro para cada R\$ 100,00 de investimento total.

2.6.3 Rentabilidade de Patrimônio Líquido

Silva (1999, p. 240) comenta que:

O índice de retorno sobre o patrimônio líquido indica quanto de prêmio que os acionistas ou proprietários da empresa estão obtendo em relação aos seus investimentos no empreendimento. O lucro, portanto, é o prêmio do investidor pelo risco do seu negócio.

Seu cálculo é representado pela seguinte fórmula:

$$\text{Rentabilidade do Patrimônio Líquido} = \frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Patrimônio Líquido Médio}}$$

A interpretação do índice de retorno sobre o patrimônio líquido é no sentido de “de quanto maior, melhor”. Sendo que o resultado representa quanto à empresa obteve de lucro para cada R\$ 100,00 de capital próprio investido.

2.6.4 Giro do Ativo

Silva (1999, p. 233) informa que “O giro do ativo é um dos principais indicadores da atividade da empresa. Estabelece relação entre as vendas do período e os investimentos totais efetuados na empresa, que estão representados pelo ativo total médio”.

Seu cálculo é representado pela seguinte fórmula:

$$\text{Giro do Ativo} = \frac{\text{Vendas Líquidas}}{\text{Ativo Médio}}$$

A interpretação do índice de giro do ativo é no sentido de “quanto maior,

melhor”. Sendo que o resultado representa quanto a empresa vendeu para cada R\$ 1,00 de investimento total.

2.7 DINÂMICA FINANCEIRA NAS EMPRESAS

2.7.1 Ciclo econômico e financeiro

Blane, Kehdy e Fleuriet (2003, p.7) conceituam que:

O ciclo econômico caracteriza-se pelo prazo decorrido entre as entradas de matéria prima (compras) e as saídas de produtos acabados (vendas), enquanto o ciclo financeiro caracteriza-se pelo prazo decorrido entre as saídas de caixa (pagamentos a fornecedores) e as entradas de caixa (recebimento de clientes).

É necessário observar que quando comparadas as contas do balanço patrimonial possuem tempos de movimentações distintas. Neste contexto, Blane, Kehdy e Fleuriet (2003, p. 7) citam que “certas contas apresentam uma movimentação lenta, quando analisadas isoladamente ou em relação ao conjunto de outras contas, que em uma análise de curto prazo, podem ser consideradas como “permanentes ou cíclicas”. Como exemplo destas contas, tem-se: realizável em longo prazo, investimentos, entre outras. Blane, Kehdy e Fleuriet (2003) citam também que a contas relacionadas com o ciclo operacional do negócio apresentam um movimento “contínuo e cíclico”. Como exemplo destas contas, tem-se: estoques, fornecedores, clientes, entre outros. Blane, Kehdy e Fleuriet (2003, p. 7) ainda mencionam que “existem contas que não estão diretamente relacionadas com a operação apresentando movimento “descontínuo e errático””. Neste caso, apresenta-se os seguintes exemplos: disponível e duplicatas descontadas.

2.7.4 Capital de giro

O capital de giro dá-se pela maior utilização de determinados recursos durante o ciclo operacional. A análise do capital de giro é importante para avaliar o

equilíbrio financeiro de uma empresa. Assaf Neto (2010, p. 182) informa “que pela análise de seus elementos patrimoniais são identificados os prazos operacionais, o volume de recursos permanentes (longo prazo) que se encontra financiando o giro, e as necessidades do investimento operacional”.

2.7.4.1 Necessidade de capital de giro

Matarazzo (1998, p. 343) define que “a necessidade de capital de giro é a chave para a administração financeira de uma empresa”. Ela é fundamental para as estratégias de financiamento, crescimento e lucratividade da empresa.

Para o entendimento da necessidade do capital de giro é importante compreender que na empresa existem ciclos econômicos e financeiros. Blanc, Fleuriet e Kehdy (2003) esclarecem que o ciclo econômico é representado pelo tempo transcorrido entre a compra de matérias primas e a venda do produto acabado. Já o ciclo financeiro é representado pelo prazo entre a saída de caixa e as entradas de caixa.

A necessidade do capital de giro esta atrelada a diferença entre o prazo que a empresa possui para converter seus bens e direitos em dinheiro e o prazo para saldar suas obrigações.

Blanc, Fleuriet e Kehdy (2003, p.7) citam que:

Quando, no ciclo financeiro, as saídas de caixa ocorrem antes das entradas de caixa, a operação da empresa cria uma necessidade de aplicação permanente de fundos, que se evidencia no balanço por uma diferença positiva entre o valor das contas cíclicas do ativo e das contas cíclicas do passivo.

Esta aplicação permanente em fundos configura a Necessidade do Giro do Ativo.

3 METODOLOGIA

Para realização deste trabalho será utilizada pesquisa bibliográfica (ou de fontes secundárias). Marconi e Lakatos (2007, p. 43) afirmam que “toda pesquisa implica no levantamento de dados de variadas fontes, quaisquer que sejam os métodos ou técnicas empregadas.” No caso em questão a pesquisa é classificada como bibliográfica, pois faz uso de bibliografias já publicadas tais como livros, revistas, jornais, artigos e sites que abordem e respaldem o objeto de estudo.

Para a realização deste estudo será utilizado o método histórico. Segundo Fachin (2006, p. 41) o método histórico:

Compreende a passagem da descrição para a explicação de uma situação do passado, segundo paradigmas e categorias políticas, econômicas, culturais, psicológicas, sociais, entre outras. Ele consiste na investigação de fatos e acontecimentos ocorridos no passado para se verificar possíveis projeções de sua influência na sociedade contemporânea.

Na presente monografia, será aplicado este conceito, uma vez que, a análise ocorrerá com base em balanços disponibilizados pela empresa referentes a períodos passados.

Também será efetuada análise documental (ou de fontes primárias), uma vez que o trabalho será efetuado tendo como base relatórios econômico-financeiros divulgados pela empresa SARAIVA S.A. LIVREIROS EDITORES. Marconi e Lakatos (2007, p. 43) informam que “documentos de fontes primárias são aqueles de primeira mão, provenientes dos próprios órgãos que realizaram as observações”.

Ainda esta pesquisa é classificada como descritiva, pois aborda e compara informações do objeto de estudo e por fim é considerada como qualitativa, uma vez que analisa determinadas informações e emite parecer que varia de acordo com a pessoa que efetua a análise.

3.1 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Serão realizadas as análises vertical e horizontal com base nas

demonstrações contábeis extraídas do site da empresa Saraiva S.A. Segundo Assaf Neto (2010, p. 97), a análise horizontal “permite que se análise a tendência passada e futura de cada valor contábil. Muitas vezes, o momento de uma empresa esta afetado por causas originadas em períodos anteriores, os quais poderão ainda refletir-se em períodos futuros.” Ainda segundo o autor, com a análise vertical pode-se apurar facilmente a participação relativa de cada item contábil no ativo, no passado ou na demonstração de resultados, e sua evolução no tempo.

Na sequência será realizada a análise dos índices econômicos financeiros e estruturais, entre os quais lista-se: liquidez seca, liquidez corrente, liquidez geral, participação do capital de terceiros, composição das exigibilidades, imobilização dos recursos, capitalização, margem líquida, rentabilidade do ativo, rentabilidade de patrimônio líquido e produtividade. Matarazzo (1998, p. 154) ressalta que “a característica fundamental dos índices é fornecer visão ampla da situação econômica ou financeira da empresa”.

Em seguida será efetuada a análise do capital de giro. Para concluir será apresentado o relatório final da monografia, demonstrando as perspectivas da empresa, seus pontos fortes e fracos identificados, e apontamentos de possíveis melhorias.

4 ANÁLISE DOCUMENTAL

A seguir serão apresentadas as análises documentais da empresa, ou seja, será apresentado um breve histórico da Saraiva S.A, conforme informações disponíveis no site da empresa (www.saraiva.com.br) e as demonstrações do Balanço Patrimonial e DRE e suas devidas atualizações. Por fim será efetuada a análise das informações econômicas e financeiras da empresa, conforme objetivos propostos para este trabalho.

4.1 CARACTERÍSTICAS DA EMPRESA

A empresa Saraiva foi fundada em 1914, pelo Português Joaquim Ignácio da Fonseca Saraiva. A princípio, a Saraiva era um estabelecimento para vendas de livros usados. Em 1934 a empresa passa a editar livros didáticos de literatura entre outros, também tem início as atividades de edição na área jurídica. Em 1944 falece seu fundador, ficando a livraria sob a responsabilidade de seus filhos. Em 1947 a empresa é transformada em sociedade anônima, e em 1972 tem-se a abertura da segunda loja Saraiva na cidade de São Paulo.

No ano 1997 a empresa avança, agora editando livros nas áreas de administração, marketing e economia. Em busca de acompanhar as tendências de mercado em 1998, a empresa dá mais um importante passo, e tem início a comercialização através da internet pelo site www.saraiva.com.br.

Em 2006, a empresa dá sequência ao seu plano de expansão, e adere às práticas diferenciadas de governança corporativa Nível 2 da Bovespa, sendo que em abril de 2006 distribui três milhões de ações preferenciais. A empresa continua com seu plano de expansão, e em 2011 dispõe de 98 lojas distribuídas entre 15 estados brasileiros.

Para sustentar este crescimento, a Saraiva precisa de análises para identificar

seus pontos fracos e fortes. Conhecer sua situação financeira é fundamental para manter-se competitiva em um mercado de constantes mudanças.

4.2. ATUALIZAÇÃO MONETÁRIA

Para análise dos dados dos dados dos anos que serão abordados neste estudo de caso faz-se necessário à atualização monetária, com a finalidade de atualizar o dinheiro ao longo do tempo. A fim de proceder esta atualização será utilizado o índice IGP-M, conforme segue:

INDICE ACUMULADO IGP-M					
MÊS/ANO	2006	2007	2008	2009	2010
JAN	0,92	0,5	1,09	-0,44	0,63
FEV	0,01	0,27	0,53	0,26	1,18
MAR	-0,23	0,34	0,74	-0,74	0,94
ABR	-0,42	0,04	0,69	-0,15	0,77
MAI	0,38	0,04	1,61	-0,07	1,19
JUN	0,75	0,26	1,98	-0,1	0,85
JUL	0,18	0,28	1,76	-0,43	0,15
AGO	0,37	0,98	-0,32	-0,36	0,77
SET	0,29	1,29	0,11	0,42	1,15
OUT	0,47	1,05	0,98	0,05	1,01
NOV	0,75	0,69	0,38	0,1	1,45
DEZ	0,32	1,76	-0,13	-0,26	0,69
ACUMULADO	3,84%	7,74%	9,80%	-1,71%	11,32%

Quadro 1 – Índice Acumulado IGP-M

Fonte: IGP-M (2012)

4.3. ANÁLISE VERTICAL E HORIZONTAL

Para a análise vertical e horizontal, serão apresentadas na sequência as demonstrações contábeis da empresa Saraiva S.A. Com o intuito de facilitar a visualização nos QUADROS 1, 2 e 3, constam as informações contábeis da empresa, disponibilizadas no site da Saraiva S.A, seguidos dos valores atualizados conforme o Índice IGP-M, e os cálculos da Análise Horizontal (AH) e Vertical (AV).

Após a apresentação dos quadros, serão apresentadas as devidas análises e

considerações, conforme pode ser observado na próxima página

Quadro 2 – Análise Horizontal e Vertical da Saraiva S.A (Balanço Patrimonial de 2006 a 2010 - Ativo)

ATIVO	2006				2007				2008				2009				2010			
		IGPM	AV	AH		IGPM	AV	AH		IGPM	AV	AH		IGPM	AV	AH		IGPM	AV	AH
		1,03840				1,07740				1,09800				0,98290				1,11320		
Circulante	244.637	254.031	73,25	100,00	277.743	299.240	68,68	117,80	186.528	204.808	39,77	81	210.286	206.690	39,72	81	276.907	308.253	45,44	121,34456
Disponibilidades	97.094	100.822	29,07	100,00	108.474	116.870	26,82	115,92	31.730	34.840	6,76	34,56	30.063	29.549	5,68	29,31	58.672	65.314	9,63	64,78
Contas a Receber de clientes	71.054	73.782	21,27	100,00	92.162	99.295	22,79	134,58	64.162	70.450	13,68	95,48	62.974	61.897	11,89	83,89	79.767	88.797	13,09	120,35
Estoques	63.427	65.863	18,99	100,00	59.994	64.638	14,84	98,14	82.381	90.454	17,56	137,34	102.779	101.021	19,41	153,38	119.821	133.385	19,66	202,52
Impostos a recuperar	5.311	5.515	1,59	100,00	4.228	4.555	1,05	82,60	4.780	5.248	1,02	95,17	5.824	5.724	1,10	103,80	6.904	7.686	1,13	139,36
Imposto de renda e contribuição social diferidos	636	660	0,19	100,00	788	849	0,19	128,55	1.174	1.289	0,25	195,19	-	-	-	-	-	-	-	-
Dividendos a receber	1.572	1.632	0,47	100,00	4.335	4.671	1,07	286,12	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Empréstimos a Controlada	-	-	-	-	5.743	6.188	1,42	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Créditos diversos	1.496	1.553	0,45	100,00	1.823	1.964	0,45	126,44	2.178	2.391	0,46	153,94	8.116	7.977	1,53	513,52	11.597	12.910	1,90	831,04
Despesas antecipadas	4.047	4.202	1,21	100,00	196	211	0,05	5,02	123	135	0,03	3,21	530	521	0,10	12,40	146	163	0,02	3,87
Não circulante	12.813	13.305	3,84	100,00	22.158	23.873	5,48	179,43	65.056	71.431	13,87	536,88	25.907	25.464	4,89	191,39	34.635	38.556	5,68	289,78
Realizável a longo prazo													0	-	-	-	-	-	-	-
Empréstimos a Controlada	5.008	5.200	1,50	100,00	14.736	15.877	3,64	305,30	52.167	57.279	11,12	1.101,46	6.964	6.845	1,32	131,63	16.550	18.423	2,72	354,28
Imposto de Renda e contribuição social diferidos	753	782	0,23	100,00	783	844	0,19	107,89	1.324	1.454	0,28	185,92	1.371	1.348	0,26	172,34	1.776	1.977	0,29	252,85
Depósitos Judiciais	1.237	1.285	0,37	100,00	1.335	1.438	0,33	111,98	7.240	7.950	1,54	618,88	16.007	15.733	3,02	1.224,86	16.126	17.951	2,65	1.397,54
Contas a Receber por venda de ativo imobilizado	5.725	5.945	1,71	100,00	4.973	5.358	1,23	90,13	4.192	4.603	0,89	77,43	1535	1508,752	0,29	25,38		0	0,00	-
Outros	90	93	0,03	100,00	331	357	0,08	381,59	133	146	0,03	156,26	30	29,487	0,01	31,55	183	203,7156	0,03	217,98
Permanente	76.544	79.483	22,92	100,00	104.490	112.578	25,84	141,64	217.489	238.803	46,37	300,44	293.291	288.276	55,39	362,69	297.876	331.596	48,88	417,19
Investimentos													0	-	-	-	0	0	0,00	0,00
Em controladas	58.402	60.645	17,49	100,00	69.769	75.169	17,25	123,95	178.778	196.298	38,11	323,69	235.722	231.691	44,52	382,05	240.689	267.935	39,49	441,81
Ágio na aquisição de investimento	-	-	-	-	17.434	18.783	4,31	-		-			14.596	14.346	2,76	-	14.596	16.248	2,40	-
Outros	408	424	0,12	100,00	408	440	0,10	103,76	408	448	0,09	105,74	408	401,0232	0,08	94,66	430	478,676	0,07	112,98
Imobilizado	13.516	14.035	4,05	100,00	13.528	14.575	3,35	103,85	18.327	20.123	3,91	143,38	35.664	35.054	6,74	249,76	34.994	38.955	5,74	277,56
Intangível	3.312	3.439	0,99	100,00	2.634	2.838	0,65	82,52	19.976	21.934	4,26	637,76	6.901	6.783	1,30	197,23	7.167	7.978	1,18	231,98
Diferido	906	941	0,27	100,00	717	772	0,18	82,11		-				-				-		
TOTAL DO ATIVO	333.994	346.819	100,00	100,00	404.391	435.691	100,00	125,62	469.073	515.042	100,00	148,50	529.484	520.430	100,00	150,06	609.418	678.404	100,00	195,61

Quadro 3 – Análise Horizontal e Vertical da Saraiva S.A (Balanço Patrimonial de 2006 a 2010 - Passivo)

PASSIVO	2006				2007				2008				2009				2010			
		IGPM	AV	AH		IGPM	AV	AH		IGPM	AV	AH		IGPM	AV	AH		IGPM	AV	AH
		1,03840				1,07740				1,09800				0,98290				1,11320		
Circulante	77.083	80.043	23,08	100,00	91.697	98.794	22,68	123	114.105	125.287	24,33	157	88.870	87.350	16,78	109	93.883	104.511	15,41	130,57
Fornecedores	41.452	43.044	12,41	100,00	29.301	31.569	7,25	73,34	49.160	53.978	10,48	125,40	35.655	35.045	6,73	81,42	34.997	38.959	5,74	90,51
Financiamentos	737	765	0,22	100,00	10.909	11.753	2,70	1.535,78	11.269	12.373	2,40	1.616,80	10.344	10.167	1,95	1.328,51	3.486	3.881	0,57	507,07
Provisões e Contribuições sociais	4.592	4.768	1,37	100,00	4.557	4.910	1,13	102,96	5.832	6.404	1,24	134,29	6.755	6.639	1,28	139,24	7.204	8.019	1,18	168,18
Impostos e Contribuições a Recolher	598	621	0,18	100,00	1.354	1.459	0,33	234,93	1.742	1.913	0,37	308,02	1.651	1.623	0,31	261,33	5.071	5.645	0,83	909,08
Provisão para impostos de renda e contribuição social	5.141	5.338	1,54	100,00	9.800	10.559	2,42	197,78	4.703	5.164	1,00	96,73	703	691	0,13	12,94	4.161	4.632	0,68	86,77
Imposto de renda e contribuição social diferidos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Direitos autorais a pagar	4.617	4.794	1,38	100,00	8.559	9.221	2,12	192,34	10.803	11.862	2,30	247,41	6.342	6.234	1,20	130,02	18.117	20.168	2,97	420,66
Empréstimos de controlada	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Participação dos administradores	3.600	3.738	1,08	100,00	3.517	3.789	0,87	101,36	3.956	4.344	0,84	116,20	4.065	3.995	0,77	106,88	5.485	6.106	0,90	163,34
Dividendos e juros sobre o capital proprio	13.988	14.525	4,19	100,00	18.887	20.349	4,67	140,09	19.776	21.714	4,22	149,49	20.724	20.370	3,91	140,24	11.723	13.050	1,92	89,84
Arrendamento Operacional - locação de lojas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	517	508	0,10	-	505	562	0,08	-
Outras obrigações	2.358	2.449	0,71	100,00	4.813	5.186	1,19	211,78	6.864	7.537	1,46	307,80	2.114	2.078	0,40	84,86	3.134	3.489	0,51	142,48
Não circulante	25.475	26.453	7,63	100,00	29.938	32.255	7,40	121,93	19.086	20.956	4,07	79,22	66.620	65.481	12,58	247,53	91.122	101.437	14,95	383,46
Exigível a longo prazo	-	0	-	-	-	0	-	-	-	0	-	-	-	0	-	-	-	-	-	-
Financiamentos	18.578	19.291	5,56	100,00	20.686	22.287	5,12	115,53	10.247	11.251	2,18	58,32	43.203	42.464	8,16	220,12	66.431	73.951	10,90	383,34
Imposto de renda e contribuição social diferidos	4.755	4.938	1,42	100,00	4.340	4.676	1,07	94,70	5.891	6.468	1,26	131,00	13.551	13.319	2,56	269,75	15.377	17.118	2,52	346,68
Provisões para contingências	112	116	0,03	100,00	112	121	0,03	103,76	1.258	1.381	0,27	1.187,68	8.771	8.621	1,66	7.412,69	8.813	9.811	1,45	8435,57
Impostos e contribuições a recolher	2.030	2.108	0,61	100,00	2.003	2.158	0,50	102,38	1.481	1.626	0,32	77,14	958	942	0,18	44,67	435	484	0,07	22,97
Outras Obrigações	0	0	-	-	2797	3.013	0,69	-	209	229.482	0,04	-	137	134.6573	0,03	-	66	73.4712	0,01	-
Patrimônio Líquido	231.436	240.323	69,29	100,00	282.756	304.641	69,92	126,76	335.882	368.798	71,61	153,46	373.994	367.599	70,63	152,96	424.413	472.457	69,64	196,59
Capital Social	147.774	153.449	44,24	100,00	147.774	159.212	36,54	103,76	147.774	162.256	31,50	105,74	190.978	187.712	36,07	122,33	190.978	212.597	31,34	138,55
Ações em Tesouraria	- 2.870	- 2.980	- 0,86	100,00	- 2.870	- 3.092	- 0,71	103,76	- 2.870	- 3.151	- 0,61	105,74	- 2.870	- 2.821	- 0,54	94,66	- 1.965	- 2.187	- 0,32	73,40
Reservas de Capital	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Reserva de Lucros	85.295	88.570	25,54	100,00	136.615	147.189	33,78	166,18	190.978	209.694	40,71	236,75	174.607	171.621	32,98	193,77	216.326	240.814	35,50	271,89
Ajustes de avaliação patrimonial	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	11.279	11.086	2,13	-	11.279	12.556	1,85	-
Dividendos Adicionais Propostos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	7.795	8.677	1,28	-
Lucros Acumulados	1.237	1.285	0,37	100,00	1.237	1.333	0,31	103,76	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Patrimônio Líquido atribuído aos controladores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	373.994	367.599	70,63	-	424.413	472.457	69,64	-
TOTAL DO PASSIVO E PATRIMONIO LIQUIDO	333.994	346.819	100,00	100,00	404.391	435.691	100,00	125,62	469.073	515.042	100,00	148,50	529.484	520.430	100,00	150,06	609.418	678.404	100,00	195,61

Quadro 4 – Análise Horizontal e Vertical da Saraiva S.A (DRE 2006 a 2010)

	2006				2007				2008				2009				2010			
	IGPM	AV	AH		IGPM	AV	AH		IGPM	AV	AH		IGPM	AV	AH		IGPM	AV	AH	
Receita Bruta de Vendas	247.770	257.284	100,00	100	309.265	333.202	100	130	352.317	386.844	100	150	335.757	330.016	100	128				
Deduções da Receita Bruta																				
Impostos Incidentes sobre Vendas (ICMS, PIS, Cofins e ISS)	- 263	- 273	- 0,11	100	- 184	- 198	- 0,06	72,59	- 115	- 126	- 0	46	- 132	- 130	- 0,04	48				
Receita Operacional Líquida	247.507	257.011	100,00	100	309.081	333.004	100,00	129,57	352.202	386.718	100,00	150	335.625	329.886	100,00	128	415.491	462.525	100,00	180
Custos dos produtos, das mercadorias e dos serviços vendidos	- 79.819	- 82.884	- 32,25	100	- 106.749	- 115.011	- 34,54	138,76	- 114.925	- 126.188	- 32,63	152	- 103.708	- 101.935	- 30,90	123	- 129.946	- 144.656	- 31,28	175
Lucro Bruto	167.688	174.127	67,75	100	202.332	217.992	65,46	125,19	237.277	260.530	67,37	150	231.917	227.951	69,10	131	285.545	317.869	68,72	183
(Despesas) Receitas Operacionais																				
Vendas	- 69.976	- 72.663	- 28,27	100	- 89.555	- 96.487	- 28,97	132,79	- 104.079	- 114.279	- 29,55	157	- 111.740	- 109.829	- 33,29	151	- 135.995	- 151.390	- 32,73	208
Gerais e Administrativas	- 39.430	- 40.944	- 15,93	100	- 36.395	- 39.212	- 11,78	95,77	- 40.405	- 44.365	- 11,47	108	- 55.636	- 54.685	- 16,58	134	- 60.022	- 66.816	- 14,45	163
Honorários dos Administradores	- 3.600	- 3.738	- 1,45	100	- 3.622	- 3.902	- 1,17	104,39	- 4.646	- 5.101	- 1,32	136	-	-	-	-	-	-	-	-
Plano de opções de compras de ações	-	-	-	-	- 371	- 400	- 0,12	-	- 869	- 954	- 0,25	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Depreciações e Amortizações	- 5.084	- 5.279	- 2,05	100	- 4.320	- 4.654	- 1,40	88,16	- 7.341	- 8.060	- 2,08	153	- 4.637	- 4.558	- 1,38	86	- 4.840	- 5.388	- 1,16	102
Equivalência Patrimonial	7.330	7.611	2,96	100	17.732	19.104	5,74	251,00	16.497	18.114	4,68	238	3.829	3.764	1,14	49	4.954	5.515	1,19	72
Outras receitas (despesas) operacionais líquidas	137	142	0,06	100	473	510	0,15	358,22	- 793	- 871	- 0,23	- 612	10.114	9.941	3,01	6.988	587	653	0,14	459
	- 110.623	- 114.871	- 44,69	100	- 116.058	- 125.041	- 37,55	108,85	- 141.636	- 155.516	- 40,21	135	- 158.070	- 155.367	- 47,10	135	- 195.316	- 217.426	- 47,01	189
Lucro Operacional antes do Resultado Financeiro	57.065	59.256	23,06	100	86.274	92.952	27,91	156,86	95.641	105.014	27,16	177	73.847	72.584	22,00	122	90.229	100.443	21,72	170
Resultado Financeiro																				
Receitas Financeiras	12.065	12.528	4,87	100	15.374	16.564	4,97	132,21	9.873	10.841	2,80	87	3.488	3.428	1,04	27	4.097	4.561	0,99	36
Despesas Financeiras	- 9.787	- 10.163	- 3,95	100	- 7.092	- 7.641	- 2,29	75,19	- 8.044	- 8.832	- 2,28	87	- 9.930	- 9.760	- 2,96	96	- 13.196	- 14.690	- 3,18	145
	2.278	2.365	0,92	100	8.282	8.923	2,68	377,22	1.829	2.008	0,52	85	- 6.442	- 6.332	- 1,92	- 268	- 9.099	- 10.129	- 2,19	- 428
Lucro Operacional	59.343	61.622	23,98	100	94.556	101.875	30,59	165,32	97.470	107.022	27,67	174	67.405	66.252	20,08	108	81.130	90.314	19,53	147
Receitas(Despesas) Não operacionais, Líquidas	5.530	5.742	2,23	100	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Lucro antes do Imposto de Renda e da Contribuição Social	64.873	67.364	26,21	100	94.556	101.875	30,59	151,23	97.470	107.022	27,67	159	67.405	66.252	20,08	98	81.130	90.314	19,53	134
Imposto de Renda e Contribuição Social																				
Correntes	- 14.619	- 15.180	- 5,91	100	- 21.798	- 23.485	- 7,05	154,71	- 20.857	- 22.901	- 5,92	151	- 12.952	- 12.731	- 3,86	84	- 18.687	- 20.802	- 4,50	137
Diferidos	-185,00	-192,10	-0,07	100,00	595,00	641,05	0,19	-333,70	-624,00	-685,15	-0,18	356,66	-2977,00	-2926,09	-0,89	1523,18	-1421,00	-1581,86	-0,34	823,44
Lucro Líquido do exercício antes da participação estatutária dos administradores	50.069	51.992	20,23	100	73.353	79.031	23,73	152,01	75.989	83.436	21,58	160	51.476	50.596	15,34	97	61.022	67.930	14,69	131
Participação estatutária dos administradores no lucro líquido do exercício	- 3.600	- 3.738	- 1,45	100	- 3.517	- 3.789	- 1,14	101,36	- 3.956	- 4.344	- 1,12	116	- 4.065	- 3.995	- 1,21	107	-	-	-	-
Lucro antes da participação minoritária	46.469	48.253	18,77	100	69.836	75.241	22,59	155,93	72.033	79.092	20,45	164	47.411	46.600	14,13	97	61.022	67.930	14,69	141
Participação minoritária	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Lucro Líquido do exercício	46.469	48.253	18,77	100	69.836	75.241	22,59	155,93	72.033	79.092	20,45	164	47.411	46.600	14,13	97	61.022	67.930	14,69	141
Lucro Líquido do exercício por ação (R\$)	1,65	1,71			2,49	2,68			2,55	2,80			1,88	1,85			2,16	2,40		
Número de Ações em circulação (em milhares)	28.230	29.314			28.230	30.415			28.230	30.997			28.230	27.747			-	-		

4.3.1 Comentários sobre a Análise Vertical e Horizontal Balanço Patrimonial

Em 2006, o Ativo Circulante representava 73,25% do total Ativo. Sendo que as contas disponibilidades, contas a receber de clientes e estoques apresentam a maior representatividade com aproximadamente 29,07%, 21,27% e 18,99% respectivamente. No passivo, destaca-se o fato de 69,29% estar concentrado no Patrimônio Líquido, sendo que as contas que auxiliam para este resultado são capital social com 44,24% e reserva de lucros com 25,54%. Na sequência tem-se o Passivo Circulante com 23,08%, apresentando uma maior representatividade a conta de fornecedores com 12,41%.

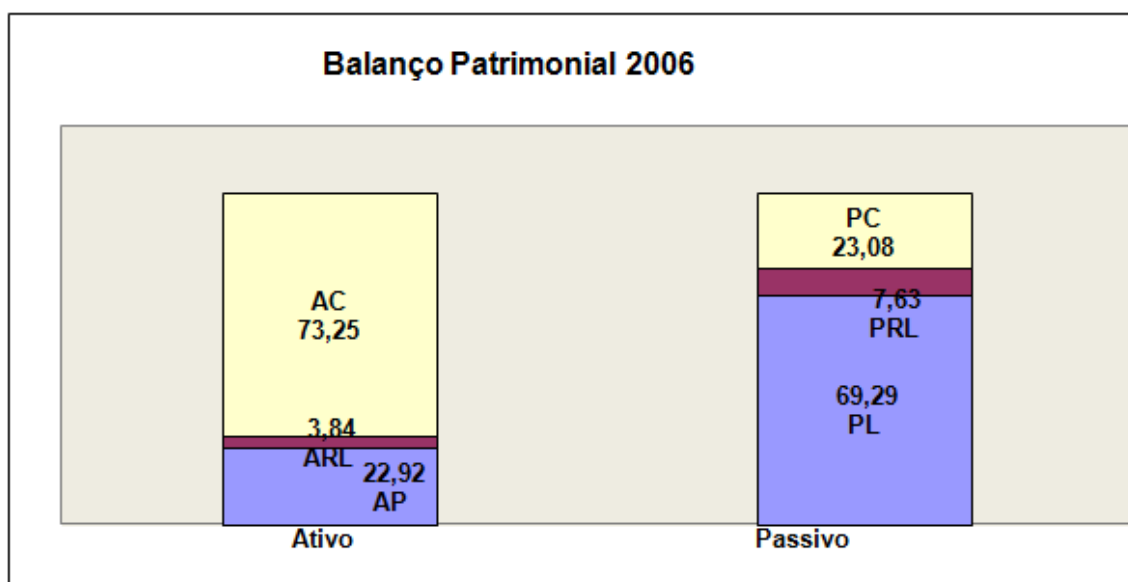


Gráfico 1 – Balanço Patrimonial 2006

Em 2007, tem-se uma situação similar a 2006. A empresa permanece com uma grande concentração de valores na conta de Ativo Circulante, que conforme Gráfico 2 representa 68,68% do Ativo, aproximadamente 25,84% concentrado em Ativo permanente, e no Ativo realizável a longo prazo 5,48%. Já no Passivo tem-se 22,68% concentrado em seu Passivo Circulante, se comparado com o ano de 2006, observa-se uma ligeira queda. Em contrapartida observa-se um aumento, embora não expressivo, nas contas de Passivo Realizável a Longo Prazo, que em 2007 representa 7,40% e o

Patrimônio Líquido que representa 69,92% do total do Passivo, conforme pode ser observado no quadro a seguir:

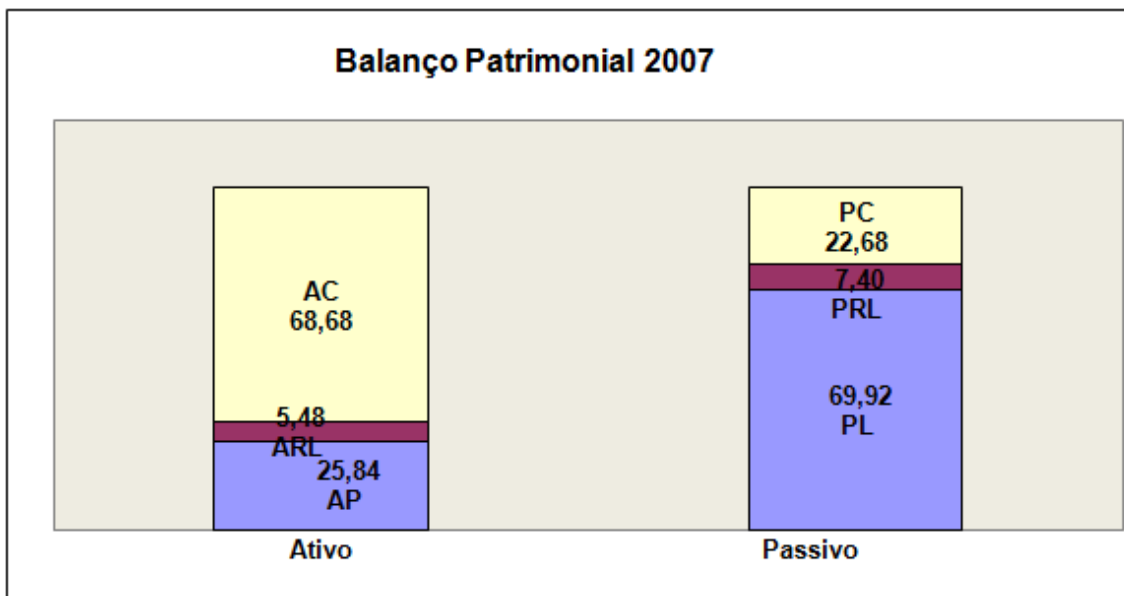


Gráfico 2 – Balanço Patrimonial 2007

Em 2008, observa-se uma significativa redução nos valores do Ativo Circulante, que apresentou uma redução e um aumento no Ativo permanente, estas variações ocorreram principalmente devido a aquisição da Livraria Siciliano em março de 2008. Esta aquisição está refletida na conta Investimentos em Controladas que em 2007 representava 17,25% do ativo e em 2008 passou a representar 38,11%. No realizável a longo prazo também observa-se o reflexo do investimento em controladas. A conta empréstimo a controlada representava em 2007 aproximadamente 3,64% do ativo. Já em 2008 passou a representar 11,12%.

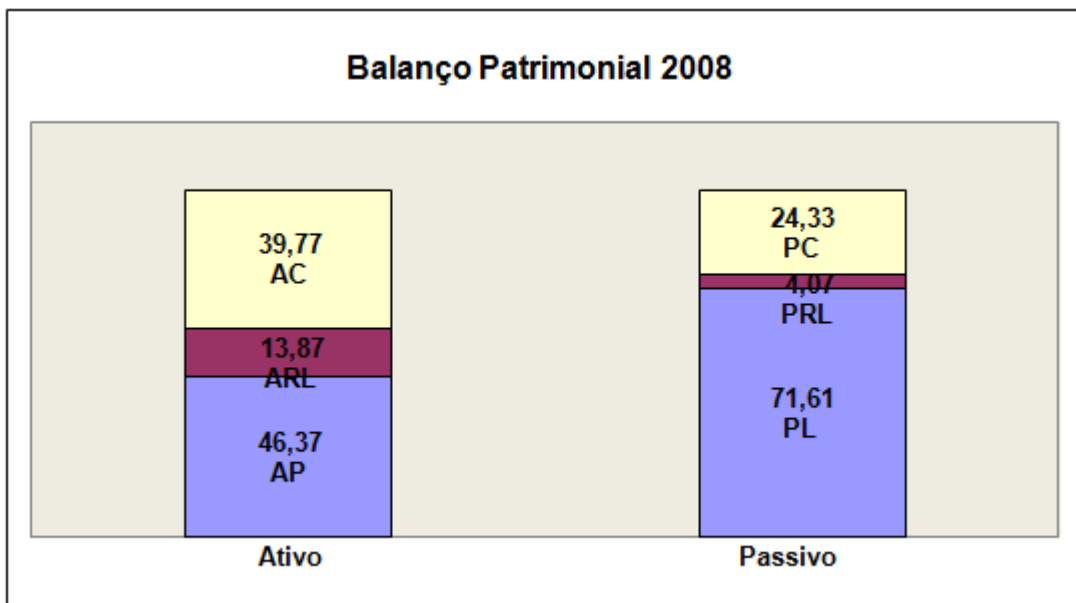


Gráfico 3 – Balanço Patrimonial 2008

Em 2009, a Saraiva seguiu com seu plano de expansão, e novamente observa-se um aumento no valor de investimentos em controladas, esta conta passou a representar em 2009, 44,52% do total do ativo, ante 38,11% em 2007. No passivo destaca-se o aumento no endividamento a longo prazo, a conta de financiamentos que representava 2,18% do total do Passivo, passa a representar 8,16% em 2009 .

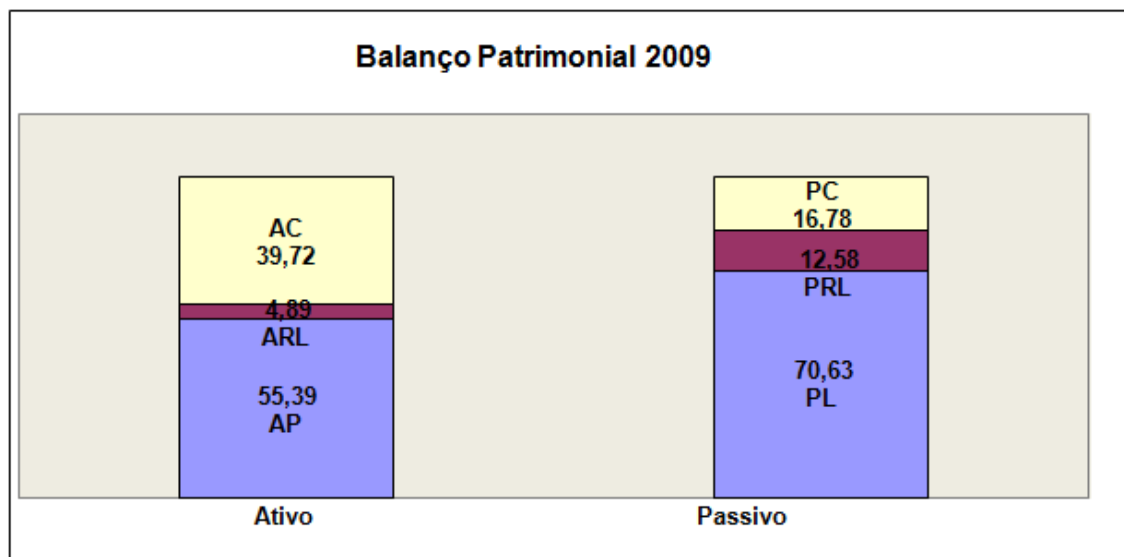


Gráfico 4 – Balanço Patrimonial 2009

Em 2010, observa-se um aumento no Ativo Circulante de 5,72%, com destaque a conta de Ativo Circulante de disponibilidades que passou de 5,68% para 9,63% do total do ativo. Em 2010, observa-se uma redução nos investimentos em controladas. Em 2009, esta conta representava 44,52% do ativo, já em 2010, passou a representar 39,49%. Nos dois anos anteriores, ou seja 2008 e 2009, houve um grande investimentos em controladas, devido a expansão das lojas e compra da Livraria Siciliano, em 2010, observa-se um processo de estabilização, ainda há investimentos, porém não tanto como nos anos anteriores.

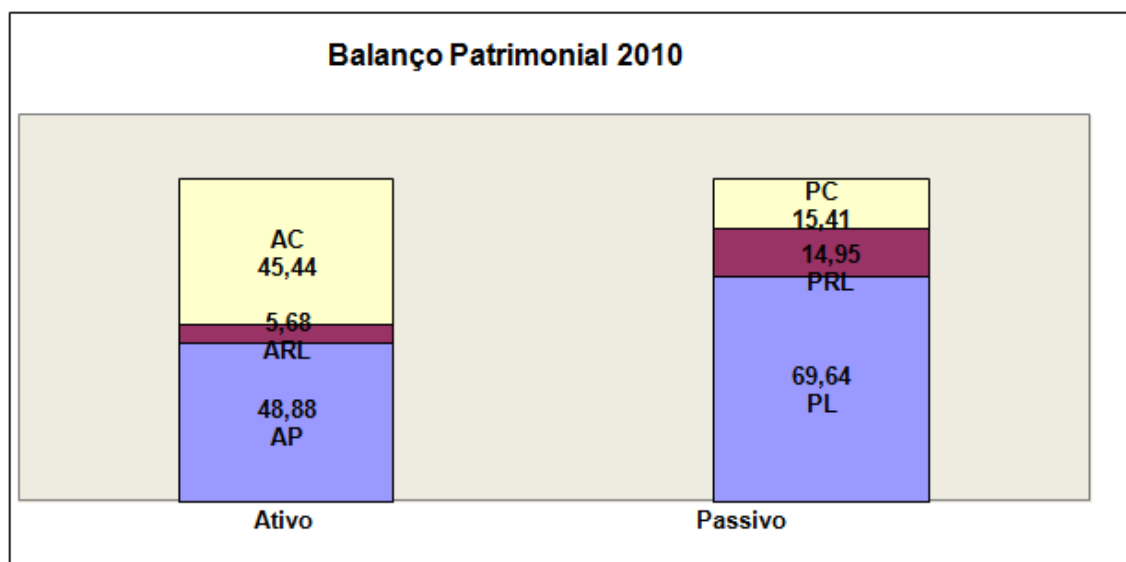


Gráfico 5 – Balanço Patrimonial 2010

Em relação a análise horizontal, quando comparado 2007 em relação a 2006 observa-se um aumento de 17,80% no Ativo Circulante, com destaque as Contas de Disponibilidades e Contas a Receber de Clientes que tiveram acréscimo de 15,92% e 34,58%. O Ativo não Circulante apresentou um acréscimo de 79,43%, com destaque a conta de Empréstimos a Controlada que representou um acréscimo de 205,30%. Este aumento foi resultado do projeto de expansão das lojas físicas da controlada Livraria e Papelaria Saraiva S.A, No ano de 2007, houve a inauguração de sete lojas nas localidades de São Paulo, Rio de Janeiro, Salvador e Florianópolis. Esta expansão também está evidenciada no Ativo permanente que apresentou um aumento de 41,64%, com destaque a Conta de Investimentos em Controladas que apresentou um acréscimo de 23,95%.

Nos anos de 2008, 2009 e 2010 também apresentaram crescimento em relação ao ano de 2007. No entanto, observa-se que em 2008 e 2009, houve uma variação negativa nas disponibilidades de curto prazo que representavam 81% em 2008 e 2009 quando comparadas com 2007. Esta tendência de queda foi revertida em 2010, quando o Ativo Circulante apresentou um aumento de 21,34% se comparado a 2007. Em contrapartida, as Contas do Ativo Não Circulante e Permanente apresentaram considerável aumento. Que conforme já relatado na análise vertical, resultaram principalmente dos empréstimos e investimentos em controladas.

Ainda considerando a análise dos anos de 2007, 2008, 2009 e 2010, em relação ao Passivo, observa-se também uma tendência de elevação. Em 2007, o Passivo Circulante apresentou elevação de 23%, seguido de 57% em 2008, 9% em 2009 e 30,57% em 2010, quando comparado com 2006. Já o Passivo não Circulante apresentou acréscimo de 21,93% em em 2007, redução de 20,78 em 2008, a acréscimo nos anos de 2009 e 2010, de respectivamente 147,53% e 283, 46%, contribuíram para o expressivo aumento nos anos de 2009 e 2010 as Contas de Financiamentos, IR e Contribuição Social e Provisões para Contingências.

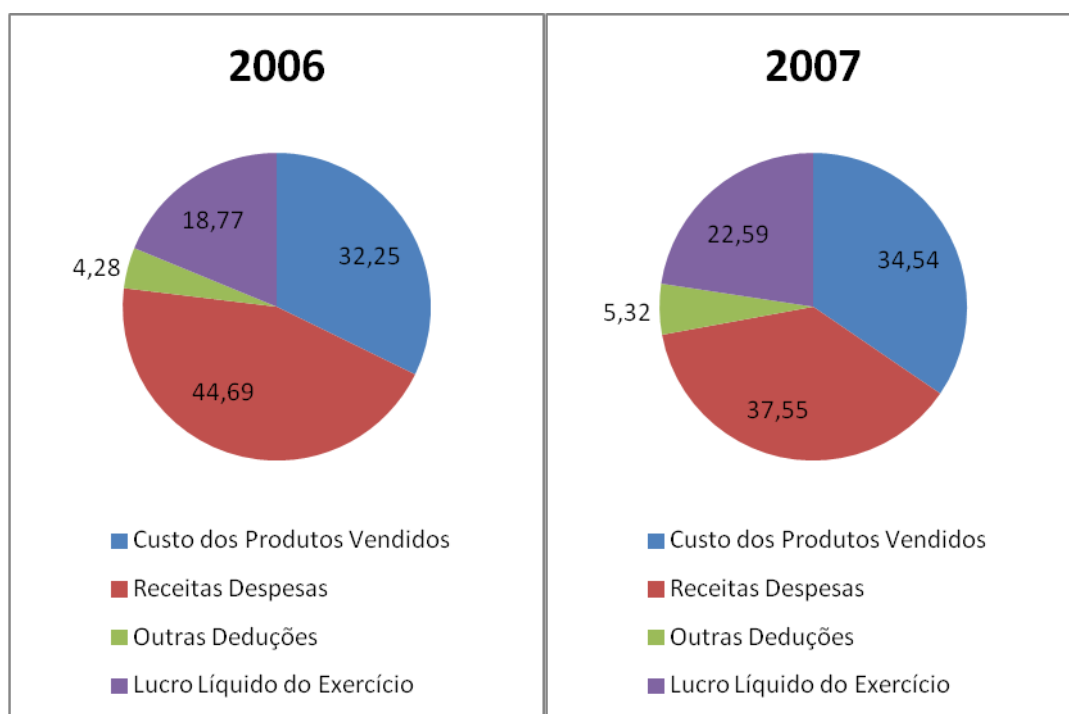


Gráfico 6– Composição da Receita Bruta 2006 e 2007

Com base no Gráfico 6 da composição da receita bruta, observa-se que:

Em 2006, 32,25 % da receita líquida de vendas foi utilizada para cobrir os custos das mercadorias vendidas. Além disso, 44,69 % das receitas foram utilizadas para cobrir despesas operacionais 4,28 % para demais despesas, restando 18,77% de lucro líquido.

Em 2007, 34,54 % da receita líquida de vendas foi utilizada para cobrir os custos das mercadorias vendidas, 37,55 % das receitas foram utilizadas para cobrir despesas operacionais 5,32 % para demais despesas. A redução no nível de despesas operacionais resultou em um aumento no lucro líquido que passou a representar 22,59%.

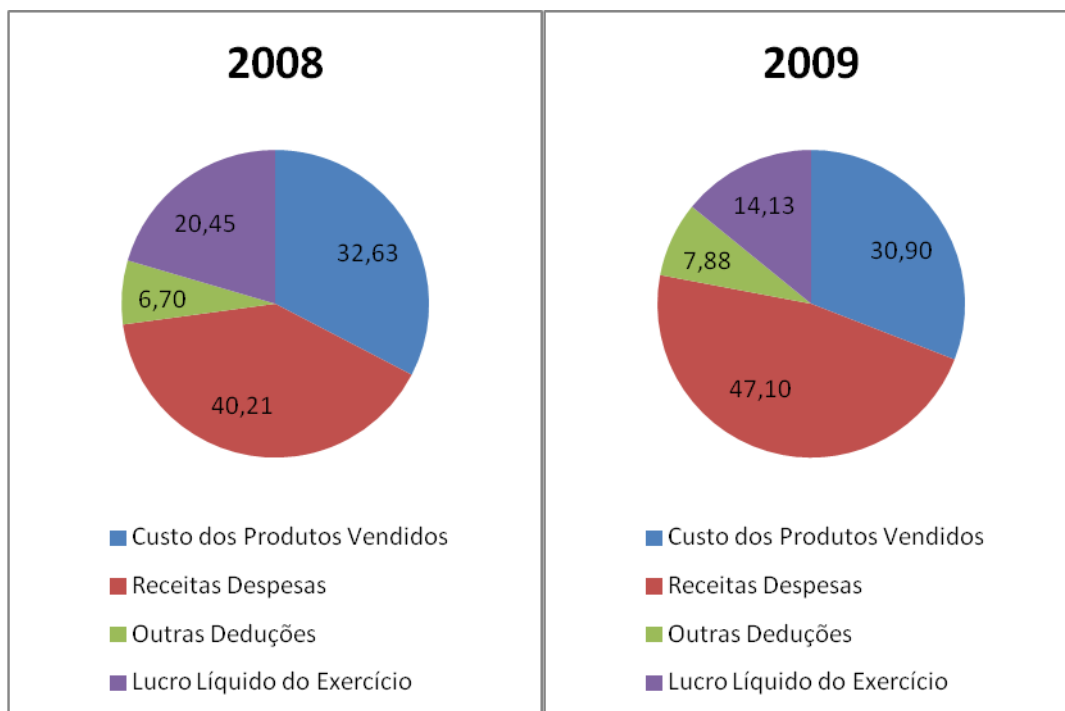


Gráfico 7 – Composição da Receita Bruta 2008 e 2009

Em 2008, 32,63% da receita líquida de vendas foi utilizada para cobrir os custos das mercadorias vendidas, as despesas operacionais sofreram elevação passando a representar 40,21 % e as demais despesas foram de 6,70 %, restando um lucro líquido de 20,43 %.

Em 2009, o lucro líquido sofreu uma redução de 6,32% passando a representar 14,13%, sua redução deveu-se ao aumento das despesas operacionais que passou a representar 47,10% e das outras deduções que também apresentou elevação passando a representar 7,88% e por último tem-se os custos dos produtos vendidos representando 30,90%.

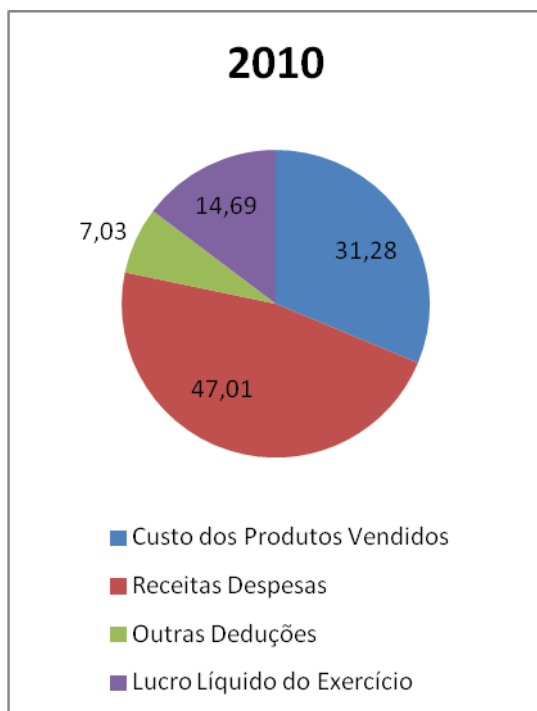


Gráfico 8 – Composição da Receita Bruta 2010

O ano de 2010 não apresentou grandes oscilações quando comparado com o ano de 2009, as despesas operacionais representaram 47,01%, seguido pelos custos dos produtos vendidos que representou 31,28% e outras deduções que representou 7,03%, restando um lucro líquido de 14,69%.

4.4 ANÁLISES ATRAVÉS DE ÍNDICES

A seguir serão apresentadas as análises dos índices de análise financeira, estrutural e econômicas. Para auxiliar a compreensão, seguem nos Quadros 5, 6 e 7 os cálculos destes índices seguidos de suas análises.

4.4.1 Análise Financeira

GRUPO	DENOMINAÇÃO	FÓRMULA	2006	2007	2008	2009	2010
Análise Financeira	Liquidez imediata	Disponível	2,18	2,19	0,84	1,05	1,47
		Passivo Circulante					
	Liquidez seca	At. Circulante - Estoques	2,35	2,37	0,91	1,21	1,67
		Passivo Circulante					
Liquidez corrente	Ativo Circulante	3,17	3,03	1,63	2,37	2,95	
	Passivo Circulante						
Liquidez geral		AC + Real. A Longo Prazo PC + Exig. A Longo Prazo	2,51	2,47	1,89	1,52	1,68

Quadro 5 – Indicadores de Análise Financeira

4.4.1.1 Liquidez Imediata

Este índice indica quanto à empresa possui de disponibilidades para saldar cada R\$ 1,00 de dívida de curto prazo. No caso da Editora Saraiva verifica-se que a capacidade de pagamentos sofreu um decréscimo, passando de R\$ 2,18 em 2006, para R\$ 0,84 em 2008, mas apresentando melhora nos anos de 2009 e 2010, quando o índice variou de R\$ 1,05 em 2009 para R\$ 1,47 em 2010.

4.4.1.2 Liquidez Seca

Este índice representa quantos reais à empresa possui disponível em relação às dívidas de curto prazo, subtraindo os estoques. A capacidade de pagamento da empresa sofreu um declínio ao longo dos cinco anos quando comparado ao primeiro ano analisado. Em 2006 para cada R\$ 1,00 a empresa possuía R\$ 2,35, em 2007 possuía 2,37, já em 2008 apresentou seu menor resultado, quando o índice foi de R\$ 0,91. Mas nos dois anos seguintes apresentou uma ligeira recuperação, passando para R\$ 1,21 em 2009 e R\$ 1,67 em 2010.

4.4.1.3 Liquidez Corrente

Representando quantos reais à empresa possui em dinheiro, bens e direitos realizáveis no curto prazo para saldar as dívidas do mesmo período, tem-se a Liquidez Corrente. Tal como os índices anteriormente apresentados, este índice apresentou declínio ao longo dos anos, com ligeira recuperação nos dois últimos anos estudados. Em 2006 a empresa possuía R\$ 3,17 para quitar suas dívidas, em 2007 passou a ter R\$ 3,03, em 2008 apresentou seu menor resultado, tendo R\$ 1,63 para quitar cada R\$ 1,00 de dívida de curto prazo. Em 2009 apresentou uma ligeira recuperação passando a ter R\$ 2,37 e em 2010 passou a ter R\$ 2,95.

4.4.1.4 Liquidez geral

A Liquidez geral representa quanto à empresa possui em dinheiro, bens e direitos realizáveis a curto e longo prazo, frente as suas dívidas totais. Em 2006 a empresa possuía R\$ 2,51, em 2007 passou a apresentar R\$ 2,47 e em 2008 possuía R\$ 1,89 para quitar suas dívidas totais. Em 2009 apresentou uma melhora e para cada R\$ 1,00 de Ativo Circulante e Realizável a Longo prazo passou a ter para saldá-los R\$ 1,52, seguido de R\$ 1,68 em 2010.

4.4.2 Análise Estrutural

GRUPO	DENOMINAÇÃO	FÓRMULA	2006	2007	2008	2009	2010
Análise Estrutural	Participação de Capital de Terceiros	$\frac{\text{Capital de Terceiros}}{\text{Patrimônio Líquido}}$	41,33%	39,75%	37,02%	35,31%	37,77%
	Composição das exigibilidades	$\frac{\text{Passivo Circulante}}{\text{Capital de Terceiros}}$	80,58%	81,59%	91,76%	67,29%	58,56%
	Imobilização dos Recursos	$\frac{\text{Ativo Permanente}}{\text{Patrimônio Líquido}}$	33,07%	36,95%	64,75%	78,42%	70,19%
	Capitalização	$\frac{\text{Capitais Próprios Médios}}{\text{Ativo Médio}}$	0,00%	62,54%	65,38%	70,75%	61,91%

Quadro 6 – Indicadores de Análise Estrutural

4.4.2.1 Participação de Capital de Terceiros

Conforme relatado por Silva (1999, p. 256) “o índice de participação do capital de terceiros indica o percentual de capital de terceiros em relação ao patrimônio líquido, retratando a dependência da empresa aos recursos externos”. Para cada R\$ 100,00 de capital próprio a empresa tomou R\$ 41,33 em 2006, nos anos seguintes a empresa apresentou redução na utilização do capital de terceiros chegando a R\$ 37,77 de capital de terceiros para cada R\$ 100,00 de capital próprio.

4.4.2.2 Composição das exigibilidades

Este índice relaciona o percentual de obrigações de curto prazo frente às obrigações totais. Em 2006 do total de dívidas a empresa possuía 80,58% concentrado no curto prazo. Ao longo dos anos estudados este índice decresceu, exceto pelo ano de 2008 onde representou 91,76%, apresentando 58,56% de seu endividamento no curto prazo em 2010.

4.4.2.3 Imobilização dos recursos

Conforme já citado no referencial teórico Silva (1999, p. 254) informa que “o índice de imobilização do patrimônio líquido indica quanto do patrimônio líquido da empresa está aplicando no ativo permanente”. A Editora Saraiva apresentou um aumento significativo em seu índice de imobilização ao longo dos anos estudados, passando de 33,07% em 2006 para 70,19% em 2010.

4.4.2.4 Capitalização

Representa o percentual de recursos não correntes frente ao ativo

médio. Em 2007 este índice representava 62,54%, 65,38% em 2008, 70,75% em 2009 e finalizando 2010 com o índice de 61,91%.

4.4.3 Análise Econômica

GRUPO	DENOMINAÇÃO	FÓRMULA	2006	2007	2008	2009	2010
Análise Econômica	Margem Líquida	Lucro Líquido	18,77%	22,59%	20,45%	14,13%	14,69%
		Vendas Líquidas					
	Rentabilidade do Ativo	Lucro Líquido	0,00%	19,23%	16,64%	9,00%	11,33%
		Ativo médio					
Rentabilidade do Patrimônio Líquido	Lucro Líquido	0%	27,61%	23,49%	12,66%	16,17%	
	Patrimônio Líquido Médio						
Produtividade	Vendas Líquidas	0,00	98,84%	81,35%	63,72%	77,16%	
	Ativo Médio						

Quadro 7 – Indicadores de Análise Econômica

4.4.3.1 Margem Líquida

A margem líquida indica quanto à empresa possui de lucro para cada R\$ 100,00 vendidos. De 2006 a 2008, observa-se um crescimento em relação à margem líquida, passando de 18,77% em 2006 para 20,45% em 2008. Em 2009 observa-se uma redução na margem que passou a ser de 14,13%, e em 2010 tem-se uma ligeira recuperação passando para 14,69%.

4.4.3.2 Rentabilidade do Ativo

Para cada R\$ 100,00 de investimento total, representa quanto à empresa obteve de lucro. Este índice apresentou redução se comparado ao ano inicial, em 2006 representava 19,23%, passando para 16,64% em 2007. Em 2009 tem-se o menor resultado, quando a empresa passou a apresentar um retorno de 9% para cada R\$ 100,00 de investimento total. Em 2010 apresenta uma melhora, passando para 11,33% de retorno.

4.4.3.3 Rentabilidade do Patrimônio Líquido

Em 2006 a empresa apresentou um retorno de 27,61% para cada R\$ 100,00 de capital próprio investido. Este índice apresentou redução ao longo dos anos estudados resultando em R\$ 16,17% de retorno no ano de 2010.

4.4.3.4 Produtividade

Também pode ser denominado como Giro do Ativo. Silva (1999, p. 233) informa que “O giro do ativo é um dos principais indicadores da atividade da empresa. Estabelece relação entre as vendas do período e os investimentos totais efetuados na empresa, que estão representados pelo ativo total médio”.

Este índice seguiu a mesma tendência dos demais já apresentados, tendência de queda de 2007 a 2009, com ligeira recuperação em 2010. Em 2007 representava 98,94%, passando para R\$ 63,72 em 2009, e finalizando em 77,16% em 2010.

4.5 DINÂMICA FINANCEIRA

Seguindo o Modelo Freuriet, procedeu-se a reclassificação das contas do Balanço Patrimonial em contas erráticas, cíclicas e não cíclicas, a fim de apresentar a Análise da Dinâmica Financeira da Editora Saraiva. As devidas reclassificações resultaram nos seguintes valores, conforme demonstrado no quadro abaixo:

	2006	2007	2008	2009	2010
ACF	176.237	227.023	105.289	91.446	154.110
ACC	77.794	72.217	99.518	115.244	154.143
ANC	92.788	136.451	310.234	313.740	370.151
PCO	41.937	71.901	77.778	65.624	82.670
PCC	45.152	33.727	55.604	35.987	39.443
PNC	259.731	330.063	381.660	418.819	556.292

Quadro 8 – Reclassificação das contas erráticas, cíclicas e não cíclicas do Balanço Patrimonial.

Após efetuou-se o cálculo da necessidade de capital de Giro:

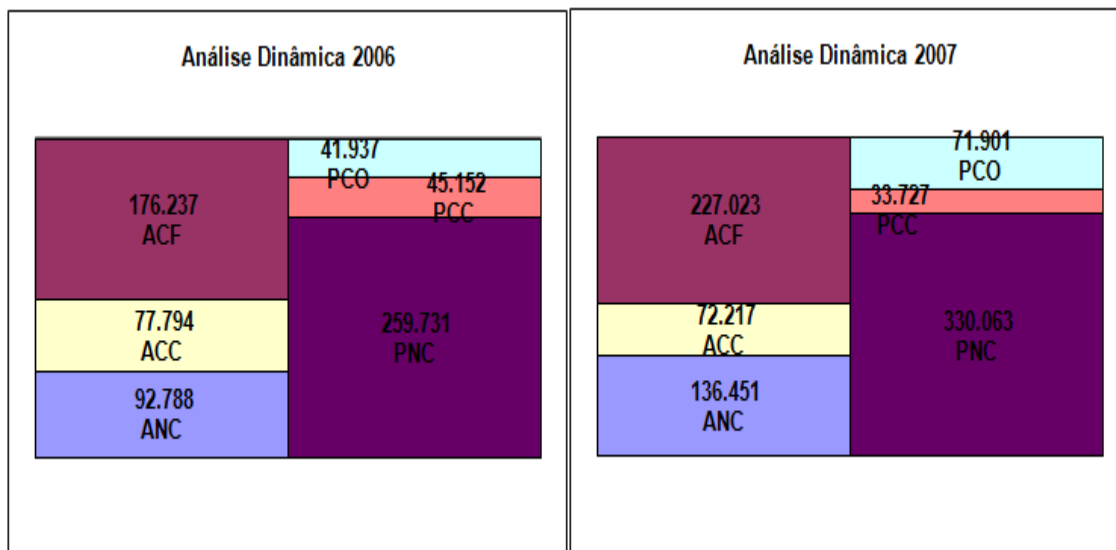
EDITORA SARAIVA						
	2006	2007	2008	2009	2010	
AC	254.031	299.240	204.808	206.690	308.253	AC = ACF + ACC
ACF	176.237	227.023	105.289	91.446	154.110	PC = PCO + PCC
ACC	77.794	72.217	99.518	115.244	154.143	
PC	87.089	105.628	133.382	101.611	122.112	CCL = PNC - ANC
PCO	41.937	71.901	77.778	65.624	82.670	
PCC	45.152	33.727	55.604	35.987	39.443	
PNC	259.731	330.063	381.660	418.819	556.292	ST = ACF - PCO
ANC	92.788	136.451	310.234	313.740	370.151	
	2006	2007	2008	2009	2010	CCL = AC - PC
ST	134.300	155.122	27.511	25.822	71.441	
CCL	166.943	193.612	71.426	105.079	186.140	IOG = ACC - PCC
NCG	131.086	193.296	49.686	55.459	114.667	

Quadro 9 – Demonstração do cálculo da Necessidade de Capital de Giro

Com os resultados apresentados conclui-se que a Editora Saraiva apresenta uma situação financeira sólida, enquadrando-se na Tipologia Tipo II, apresentada por Braga (1991). Esta situação é verificada em todos os cinco anos analisados.

Em 2006, 2007, 2008, 2009 e 2010, a empresa possuía saldo de tesouraria suficiente para fazer frente às necessidades de capital de giro, sendo que em 2006, o saldo de tesouraria era suficiente para suprir toda a necessidade de capital de giro, pois em 2006 a empresa dispunha de R\$ 134.300 em saldo de tesouraria frente a R\$ 131.086 de necessidade de capital de giro.

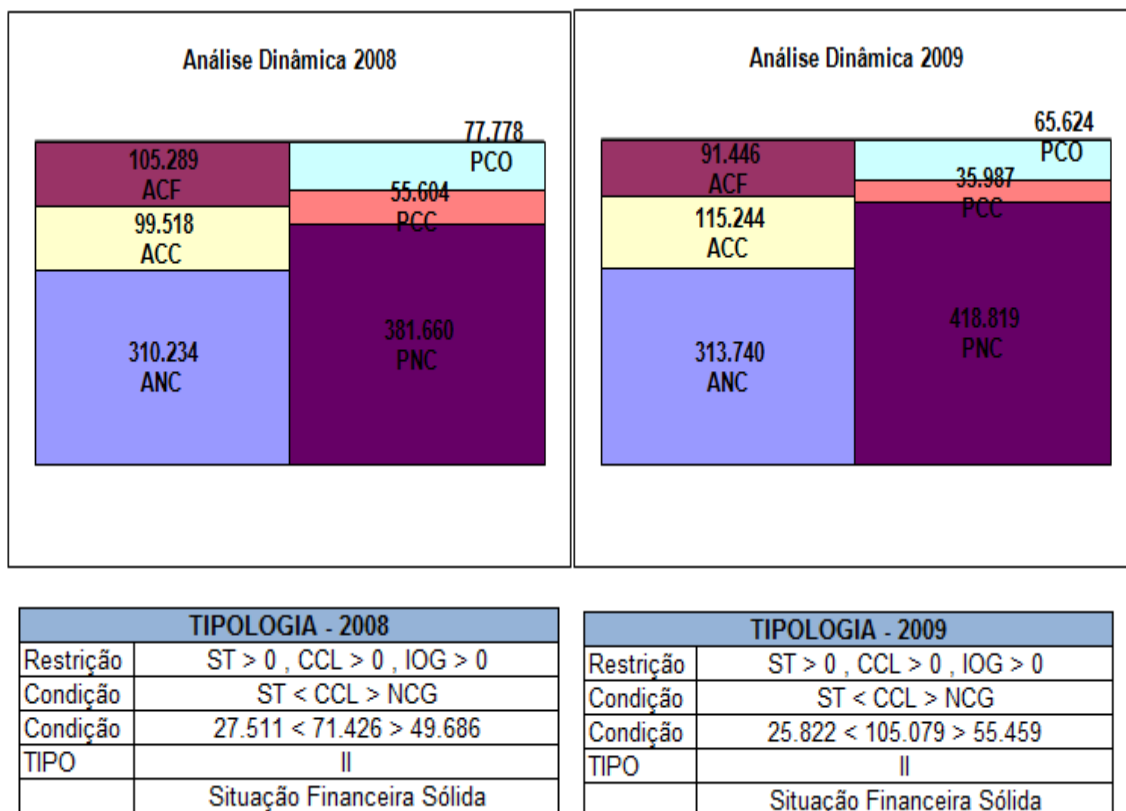
Para ilustrar estas informações, nos quadros abaixo, tem-se o gráfico da dinâmica financeira da empresa ano a ano e a tipologia no qual a Saraiva S.A se enquadra.



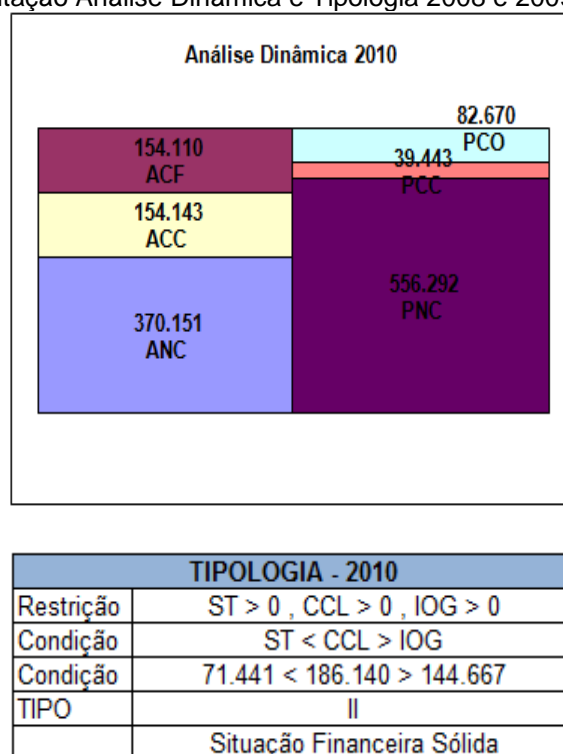
TIPOLOGIA - 2006	
Restrição	ST > 0 , CCL > 0 , NCG > 0
Condição	ST < CCL > NCG
Condição	134.300 < 166.943 > 131.086
TIPO	II
	Situação Financeira Sólida

TIPOLOGIA - 2007	
Restrição	ST > 0 , CCL > 0 , IOG > 0
Condição	ST < CCL > NCG
Condição	155.122 < 193.612 > 193.296
TIPO	II
	Situação Financeira Sólida

Quadro 10 – Representação Análise Dinâmica e Tipologia 2006 e 2007



Quadro 11 – Representação Análise Dinâmica e Tipologia 2008 e 2009



Quadro 12 – Representação Análise Dinâmica e Tipologia 2010

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nos anos de 2006 e 2007 verificou-se que a Saraiva aplicava muito no curto prazo, conforme foi ilustrado na análise vertical, onde verificou-se que mais de 50% do seu Ativo estava concentrado no Ativo Circulante. Este fator poderia configurar um aspecto negativo para a empresa, uma vez que investimentos em curto prazo tendem a ter um rendimento menor. No entanto ao longo dos anos, em 2008, 2009 e 2010, a empresa reverteu este cenário a partir de investimentos em controladas e também verificou-se o reflexo destas mudanças no Ativo Permanente que apresentou considerável aumento.

Em relação à composição da sua receita, verificou-se que a receita líquida sofreu redução no período estudado, no entanto, isso não caracteriza necessariamente um ponto negativo para a empresa, visto que é justificável pelo processo de expansão que a Saraiva S.A sofreu nos últimos, e que gerou um aumento em suas despesas operacionais. Embora tenha se observado a redução em relação ao ano de 2006 (18,77%), verifica-se que em 2010, a tendência de queda cessou e no ano em questão teve-se um aumento no lucro líquido que representou 14,69% da receita bruta, frente a 14,13% em 2009. A tendência de recuperação também é evidenciada em outros índices de análises financeira, tais como rentabilidade do ativo e rentabilidade do patrimônio líquido.

A Saraiva S.A também apresenta uma boa situação financeira, conforme apresentando nos índices de análise financeira, a empresa dispõe de recursos suficientes para honrar suas obrigações junto a terceiros. Em relação à análise estrutural, verificou-se que a Saraiva diminuiu ao longo dos anos sua dependência de capital de terceiros, em 2006 o índice da participação de terceiros representava 41,33%, já em 2010 representava 37,77%. Outro ponto de destaque foi à tendência de imobilização da empresa, em 2006 o índice de imobilização de recursos representava 33,07%, já em 2010 passou a representar 70,19%.

Por fim, a dinâmica financeira reforçou as análises efetuadas

anteriormente, onde através de sua análise, a Saraiva se enquadrou na tipologia II que representa uma situação financeira sólida, situação esta verificada em todos os anos analisados. Mediante as análises efetuadas, e respondendo a questão de pesquisa, constata-se que a Saraiva S.A possui uma boa situação financeira e tem administrado seus recursos de forma coerente, almejando crescimento.

REFERÊNCIAS

ASSAF NETO, Alexandre. **Estrutura e Análise de Balanços** – um enfoque econômico-financeiro. 9ª edição. São Paulo: Atlas, 2010.

FACHIN, Odília. **Fundamentos de Metodologia**. Revista e Atualizada pela norma ABNT 14724, de 30/12/2005. 5ª edição. São Paulo: Saraiva, 2006.

FLEURIET, Michel; KEHDY, Ricardo; BLANC, Georges. **O Modelo Fleuriet: A dinâmica financeira das empresas brasileiras**. 4ª edição. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do Trabalho Científico**. 7ª Edição. São Paulo: Atlas, 2007.

MASAKAZU, Hoji. **Administração financeira e orçamentária: matemática financeira aplicada, estratégias financeiras, orçamento empresarial**. 9. Edição. São Paulo: Atlas, 2010.

MATARAZZO, Dante Carmine. **Análise Financeira de Balanços**. Abordagem Básica e Gerencial. 5ª edição. São Paulo: Atlas, 1998.

NEVES, SILVERIO; VICECONTI, Eduardo Paulo V. **Contabilidade avançada: e análise das demonstrações financeiras**. 9ª EDIÇÃO. São Paulo: Frase, 1999.

PADOVEZE, Clovis Luis. **Controladoria Estratégica e Operacional: Conceitos, Estrutura e Aplicação**. São Paulo: Thomson Learning, 2007.

SILVA, José Pereira. **Análise Financeira das Empresas**. 4ª edição. São Paulo: Atlas, 1999.

IGP-M. **Dados IGP-M acumulados de 2006 a 2010**. Disponível em <http://www.portalbrasil.net/igpm.htm>. Acesso em 01/07/2012

APENDICE

Dinâmica financeira: reclassificação do ativo

ATIVO	2006		2007		2008		2009		2010	
		IGPM		IGPM		IGPM		IGPM		IGPM
		1,03840		1,07740		1,09800		0,98290		1,11320
ACF	169.720	176.237	210.714	227.023	95.892	105.289	93.037	91.446	138.439	154.110
Disponibilidades	97.094	100.822	108.474	116.870	31.730	34.840	30.063	29.549	58.672	65.314
Contas a Receber de clientes	71.054	73.782	92.162	99.295	64.162	70.450	62.974	61.897	79.767	88.797
Dividendos a receber	1.572	1.632	4.335	4.671	-	-	-	-	-	-
Empréstimos a Controlada	-	-	5.743	6.188	-	-	-	-	-	-
ACC	74.917	77.794	67.029	72.217	90.636	99.518	117.249	115.244	138.468	154.143
Estoques	63.427	65.863	59.994	64.638	82.381	90.454	102.779	101.021	119.821	133.385
Impostos a recuperar	5.311	5.515	4.228	4.555	4.780	5.248	5.824	5.724	6.904	7.686
Imposto de renda e contribuição social diferido	636	660	788	849	1.174	1.289	-	-	-	-
Créditos diversos	1.496	1.553	1.823	1.964	2.178	2.391	8.116	7.977	11.597	12.910
Despesas antecipadas	4.047	4.202	196	211	123	135	530	521	146	163
ANC	89.357	92.788	126.648	136.451	282.545	310.234	319.198	313.740	332.511	370.151
Empréstimos a Controlada	5.008	5.200	14.736	15.877	52.167	57.279	6.964	6.845	16.550	18.423
Imposto de Renda e contribuição social diferido	753	782	783	844	1.324	1.454	1.371	1.348	1.776	1.977
Depósitos Judiciais	1.237	1.285	1.335	1.438	7.240	7.950	16.007	15.733	16.126	17.951
Contas a Receber por venda de ativo imobilizado	5.725	5.945	4.973	5.358	4.192	4.603	1535	1508,7515		0
Outros	90	93	331	357	133	146	30	29,487	183	203,7156
Em controladas	58.402	60.645	69.769	75.169	178.778	196.298	235.722	231.691	240.689	267.935
Ágio na aquisição de investimento	-	-	17.434	18.783		-	14.596	14.346	14.596	16.248
Outros	408	424	408	440	408	448	408	401,0232	430	478,676
Imobilizado	13.516	14.035	13.528	14.575	18.327	20.123	35.664	35.054	34.994	38.955
Intangível	3.312	3.439	2.634	2.838	19.976	21.934	6.901	6.783	7.167	7.978
Diferido	906	941	717	772		-		-		-
TOTAL DO ATIVO	333.994	346.819	404.391	435.691	469.073	515.042	529.484	520.430	609.418	678.404

Dinâmica financeira: reclassificação do passivo

PASSIVO	2006		2007		2008		2009		2010	
		IGPM		IGPM		IGPM		IGPM		IGPM
		1,03840		1,07740		1,09800		0,98290		1,11320
PCO	40.386	41.937	66.736	71.901	70.836	77.778	66.766	65.624	74.263	82.670
Financiamentos	737	765	10.909	11.753	11.269	12.373	10.344	10.167	3.486	3.881
Provisões e Contribuições sociais	4.592	4.768	4.557	4.910	5.832	6.404	6.755	6.639	7.204	8.019
Impostos e Contribuições a Recolher	598	621	1.354	1.459	1.742	1.913	1.651	1.623	5.071	5.645
Provisão para impostos de renda e contribuição social	5.141	5.338	9.800	10.559	4.703	5.164	703	691	4.161	4.632
Imposto de renda e contribuição social diferidos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Direitos autorais a pagar	4.617	4.794	8.559	9.221	10.803	11.862	6.342	6.234	18.117	20.168
Emprestimos de controlada	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Participação dos administradores	3.600	3.738	3.517	3.789	3.956	4.344	4.065	3.995	5.485	6.106
Dividendos e juros sobre o capital proprio	13.988	14.525	18.887	20.349	19.776	21.714	20.724	20.370	11.723	13.050
Arrendamento Operacional - locação de lojas	-	-	-	-	-	-	517	508	505	562
Outras obrigações	2.358	2.449	4.813	5.186	6.864	7.537	2.114	2.078	3.134	3.489
Imposto de renda e contribuição social diferidos	4.755	4.938	4.340	4.676	5.891	6.468	13.551	13.319	15.377	17.118
PCC	43.482	45.152	31.304	33.727	50.641	55.604	36.613	35.987	35.432	39.443
Fornecedores	41.452	43.044	29.301	31.569	49.160	53.978	35.655	35.045	34.997	38.959
Impostos e contribuições a recolher	2.030	2.108	2.003	2.158	1.481	1.626	958	942	435	484
PNC	250.126	259.731	306.351	330.063	347.596	381.660	426.105	418.819	499.723	556.292
Financiamentos	18.578	19.291	20.686	22.287	10.247	11.251	43.203	42.464	66.431	73.951
Provisões para contingências	112	116	112	121	1.258	1.381	8.771	8.621	8.813	9.811
Outras Obrigações	0	0	2797	3.013	209	229.482	137	134.6573	66	73.4712
Capital Social	147.774	153.449	147.774	159.212	147.774	162.256	190.978	187.712	190.978	212.597
Ações em Tesouraria	- 2.870	- 2.980	- 2.870	- 3.092	- 2.870	- 3.151	- 2.870	- 2.821	- 1.965	- 2.187
Reservas de Capital	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Reserva de Lucros	85.295	88.570	136.615	147.189	190.978	209.694	174.607	171.621	216.326	240.814
Ajustes de avaliação patrimonial	-	-	-	-	-	-	11.279	11.086	11.279	12.556
Dividendos Adicionais Propostos	-	-	-	-	-	-	-	-	7.795	8.677
Lucros Acumulados	1.237	1.285	1.237	1.333	-	-	-	-	-	-
TOTAL DO PASSIVO E PATRIMONIO LIQUIDO	333.994	346.819	404.391	435.691	469.073	515.042	529.484	520.430	609.418	678.404

ANEXOS

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO E DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS 2006

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO E DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS 2007

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO E DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS 2008

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO E DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS 2009

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO E DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS 2010

